

MONITORAMENTO ELEITORAL



Boletim II

2026

opel

Observatório
Político e Eleitoral

Coordenação Geral

Josué Medeiros

Coordenação de Pesquisa

Kaique Camargo

Maria Carolina Barreto

Rennan Pimentel

Tamyres Ravache

Thaís Climaco

Diagramação e Identidade Visual

Rennan Pimentel

Comunicação e Redes Sociais

Alessandra Holanda

Autores

Ana Letícia Mariotti

Anna Júlia Ferreira

Amanda Nascimento

Eduarda Zuza

Esther Barros

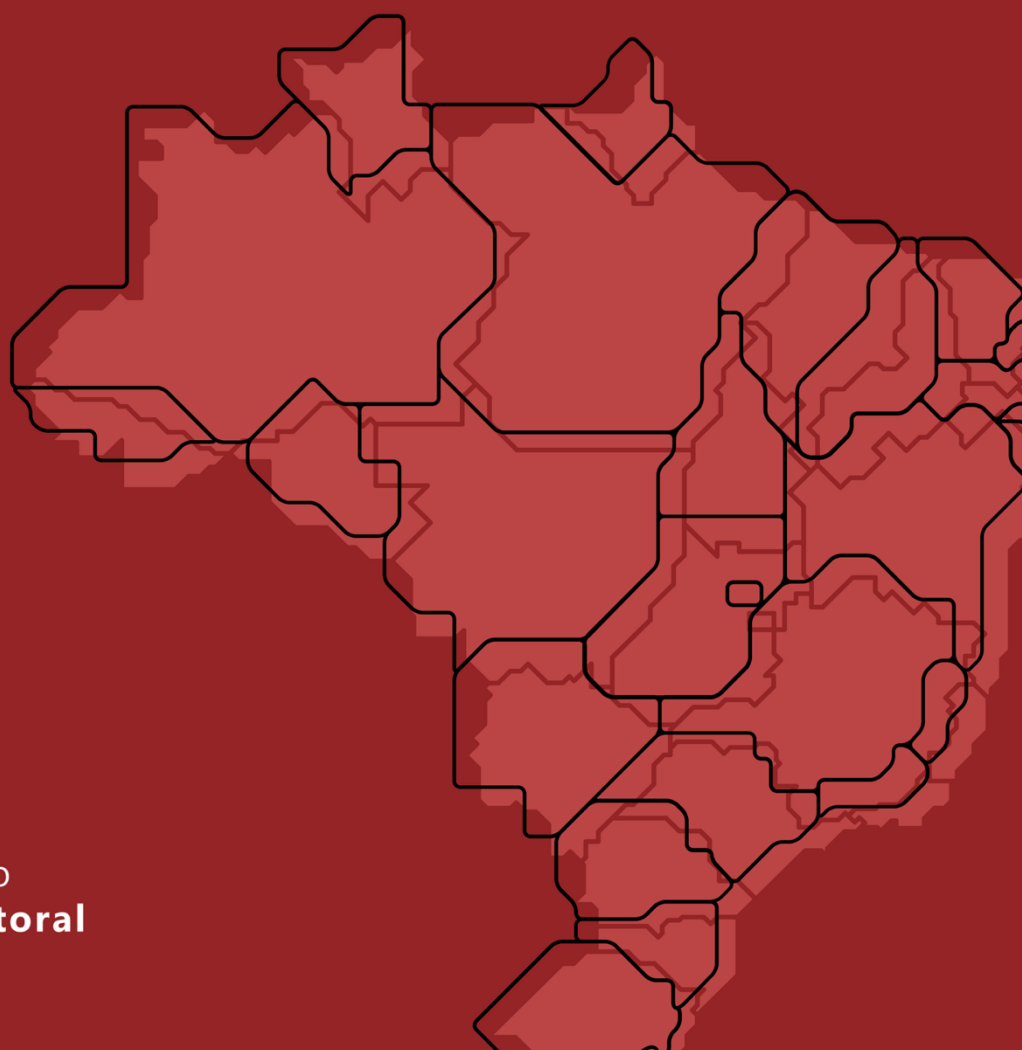
João Athayde

Láiza Kinaipp

Lis Braz

Mariana Yang

Sabryna Grasielly



opel

Observatório
Político e Eleitoral

ÍNDICE

01 EDITORIAL

03 A FORÇA DE LULA APÓS O GOLPE
DE MENDONÇA

07 REGIÃO NORTE

22 REGIÃO NORDESTE

44 REGIÃO CENTRO-OESTE

50 REGIÃO SUDESTE

72 REGIÃO SUL

EDITORIAL



Editorial

Chegamos à segunda edição do Monitoramento Eleitoral Nacional realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL). Nos textos que compõem essa edição, avançamos na análise das disputas para os governos estaduais e para o senado em todas as unidades da federação, consolidando assim uma visão ampla e abrangente do processo eleitoral brasileiro.

A pesquisa e os textos são feitos por 10 estudantes de graduação em ciências sociais da UFRJ, UFRRJ, UNIRIO e UERJ, e supervisionados por doutores e doutorandos em ciência política e ciências sociais que coordenam o OPEL. Desta forma, nosso boletim representa tanto um processo de iniciação científica quanto de formação de pesquisadores de pós-graduação nas tarefas da orientação e da supervisão.

Trata-se de uma dinâmica de pesquisa coletiva que colocamos em prática desde 2022 e que vem qualificando o OPEL, laboratório de pesquisa ligado à UFRJ e à UFRRJ, a interpretar as tendências eleitorais em todo o país. E é também um projeto de divulgação científica, com textos escritos de modo direto e claros com o objetivo de ampliar a circulação e a leitura.

Este monitoramento nacional ainda terá mais duas edições: em outubro, antes da votação do 1º turno e em novembro com um balanço de todo o processo. Além disso, nossas análises dos 27 estados é complementada com um boletim temático, com análises sobre temas fundamentais do processo eleitoral feitas por pesquisadores de pós-graduação de várias das ciências humanas e que estão no mestrado e no doutorado em universidades como a UFRRJ, UFF, UFRJ, UERJ e UNIRIO.

Boa leitura e até o próximo boletim!

A FORÇA DE LULA APÓS O GOLPE DE MENDONÇA



A força de Lula após o golpe de Mendonça

Josué Medeiros¹

O primeiro mês da campanha eleitoral de 2026 foi marcado por dois principais eventos/tendências: primeiro, pela tentativa explícita de interferir na disputa presidencial por parte do ministro do STF André Mendonça; segundo, pela resiliência política e eleitoral do presidente Lula, que, mesmo no pior momento da disputa, manteve a liderança da corrida eleitoral, registrando cerca de 40% dos votos totais e 45% dos válidos em todas as pesquisas do período de 07 a 14 de setembro. Vamos analisar esses dois processos.

Primeiro, a tentativa de golpe eleitoral promovida por Mendonça, que foi ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, que o indicou para a Corte Suprema. Como é sabido, ele foi sorteado como relator das investigações sobre as fraudes no INSS e sobre os crimes do Banco Master, as quais ele conduziu desde o começo com evidente parcialidade contra o presidente Lula e a favor de Flávio Bolsonaro. Já na pré-campanha, essas investigações foram marcadas por toda uma dinâmica de vazamentos seletivos de informações sigilosas que envolviam figuras próximas ao presidente Lula e de garantia do segredo de Justiça em tudo que poderia alcançar o candidato do PL, Flávio Bolsonaro.

Outra evidência da parcialidade de Mendonça está nos prazos para diligências envolvendo líderes políticos investigados. O juiz usou dois pesos e duas medidas com figuras do PT e com senadores, governadores e deputados do campo bolsonarista. Enquanto a operação contra Jaques Wagner foi autorizada por Mendonça em 7 dias, a operação contra o ex-governador do Rio de Janeiro,

¹ Cientista político, coordenador geral do OPEL e professor da UFRJ e da UFRRJ

Cláudio Castro, que é do PL, demorou meses para receber o aval do ministro. Para agravar o quadro, até o presente momento, Mendonça bloqueou as investigações contra Ciro Nogueira e Antonio Rueda, presidentes do PP e UB e aliados dos Bolsonaro, além de segurar tudo que envolveu a relação entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro.

Mas o pior estava por vir: Mendonça abriu uma guerra interna no STF contra Alexandre de Moraes, investigando ilegalmente o colega por vínculos com Vorcaro. Esse movimento de Mendonça permitiu que a campanha de Flávio Bolsonaro retomasse a iniciativa política perdida desde que o áudio do filho de Bolsonaro pedindo dinheiro para Daniel Vorcaro se tornou público, em reportagem do jornalista Paulo Motoryn.

Até esse momento, Mendonça estava ganhando o debate público, com uma maioria de menções de apoio ao seu movimento e de críticas a Moraes tanto nas redes sociais quanto na mídia tradicional. Além disso, a campanha de Flávio Bolsonaro buscou colar Moraes com Lula, de modo a reverter a desvantagem que o filho de Bolsonaro vem apresentando nas pesquisas de intenções de voto.

A situação política começou a se inverter quando Mendonça avançou diretamente contra o governo Lula ao determinar o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Esse movimento deixou mais nítidas suas intenções de interferir no processo eleitoral, tanto que o pêndulo da opinião pública se inverteu, com Mendonça recebendo mais menções críticas nas redes sociais e na mídia tradicional. Além disso, o presidente Lula retomou a iniciativa política com um pedido de quebra do sigilo de todas as investigações relacionadas com o Banco Master. A cobrança por transparência foi a melhor forma de enfrentar a tentativa de golpe que Mendonça colocou em prática, cujo objetivo foi favorecer Flávio Bolsonaro nas eleições.

Finalmente, veio a queda do sigilo e o Brasil ficou sabendo que Flávio Bolsonaro é investigado pelo STF e pela PF desde julho de 2026. Mendonça sonegou essa informação da sociedade, o que foi fundamental para que Flávio Bolsonaro sustentasse sua segunda posição na corrida eleitoral. Sem dúvida, os principais prejudicados com essa interferência de Mendonça foram os demais candidatos da direita, que poderiam herdar os votos do eleitorado conservador desapontado com o filho de Bolsonaro.

A guerra interna no STF ainda terá desdobramentos sérios, com o julgamento sobre Moraes marcado para 15 de setembro e outro sobre Mendonça agendado para 23 de setembro. Mas, do ponto de vista eleitoral, Lula resistiu ao pior momento, conforme mostra o quadro abaixo com as pesquisas entre 07 e 14 de setembro.

Quaest – 07/09	AtlasIntel – 10/09	Datafolha 11/09	Quaest 14/09
Lula 36%	Lula 43%	Lula 39%	Lula 36%
Flavio Bolsonaro 29%	Flavio Bolsonaro 37,4%	Flavio Bolsonaro 35%	Flavio Bolsonaro 31%

Nos quatro levantamentos, independentemente da metodologia, Lula se manteve na faixa dos 40% dos votos totais e 45% dos votos válidos, enquanto Flávio segue na faixa dos 35% dos votos totais e 40% dos votos válidos.

A tendência para os últimos 20 dias será de acirramento da polarização, com crescimento das intenções de voto tanto de Lula quanto de Flávio, na medida em que o conflito dentro do STF se intensifica. A diferença é que agora Lula terá a vantagem de explorar que Flávio Bolsonaro é investigado pelo STF e pela PF pelo dinheiro que ele pediu ao banqueiro Daniel Vercaro, o que coloca o candidato da extrema-direita novamente na defensiva política.

REGIAO NORTE



Teatro Amazonas, Manaus

Norte

Anna Júlia Ferreira²
Ana Letícia Mariotti³

O presente boletim analisa as articulações da campanha nos sete estados da Região Norte para as Eleições de 2026, com foco na relação entre a polarização nacional e as dinâmicas políticas locais. Nas disputas pelos governos, a polarização tem mais relevância para as candidaturas de oposição. Nas candidaturas às vagas no senado, a nacionalização da disputa é mais evidente.

Acre

Após o início oficial das campanhas, a disputa para o governo do Acre se concentra em três principais candidatos do campo conservador. A corrida pelo Palácio Rio Branco é liderada por Alan Rick (Republicanos), com 33% das intenções de voto, enquanto Mailza Assis (PP) soma 24% e Tião Bocalom (PL), 15%. Nesse contexto, a preferência do eleitorado acreano pela direita faz com que a disputa estadual fragmente o campo. Assim, ao menos neste início de campanha, a polarização nacional entre Lula e Bolsonaro tem perdido espaço para questões locais, como alianças, trajetórias políticas e a capacidade de mobilização de cada candidatura.

Apesar de disputarem o mesmo eleitorado, os candidatos têm adotado estratégias diferentes. Alan Rick procura se apresentar como alternativa ao grupo

² Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

³ Graduanda em Ciências Sociais (UFRRJ)

político de Gladson Cameli e Mailza Assis, combinando críticas à atual gestão com um discurso voltado para renovação, eficiência administrativa e desenvolvimento econômico. Nas últimas semanas, também ampliou sua articulação política com lideranças municipais e aliados regionais, reforçando sua posição como principal desafiante na disputa pelo governo.

Mailza Assis, por sua vez, aposta na força da máquina estadual e na continuidade do projeto político iniciado por Gladson Cameli. Além de destacar ações de governo e intensificar agendas pelo interior do estado, a governadora tem buscado equilibrar seu posicionamento no cenário nacional.

Nas últimas semanas, aproximou-se da campanha de Flávio Bolsonaro, que aparece forte no eleitorado acreano. No entanto, a candidata não rompeu a relação com o governo Lula, frequentemente ressaltando a importância da parceria institucional com Brasília. Esse movimento sugere uma tentativa de ampliar sua base de apoio em um cenário de disputa acirrada, sem se vincular totalmente a um dos polos da polarização.

Já Tião Bocalom tenta transformar sua identificação com o PL e com o eleitorado bolsonarista em vantagem eleitoral. Apesar de aparecer atrás dos dois principais concorrentes nas pesquisas, o prefeito de Rio Branco tem investido em mobilizações de rua e em um discurso fortemente associado ao combate à corrupção, à produção rural e aos valores conservadores.

A disputa pelo Senado evidencia um espelhamento da polarização nacional, com candidaturas que dialogam de forma mais direta com os campos lulista e bolsonarista. Segundo a pesquisa Quaest Gladson Cameli lidera com 19% das intenções de voto, seguido por Márcio Bittar, com 14%, enquanto Jorge Viana e Mara Rocha aparecem com 12% cada, configurando uma disputa bastante aberta.

Nesse cenário, a nacionalização da disputa ganha relevância: Bittar busca o eleitorado bolsonarista, enquanto Jorge Viana aparece mais próximo do campo lulista. A influência da eleição presidencial também pode ser decisiva, já que no estado, Flávio Bolsonaro aparece com 42% das intenções de voto contra 25% de Lula. Este cenário pode beneficiar candidatos que consigam se conectar ao eleitorado conservador acreano.

Assim, na corrida pelo governo, marcada por estratégias mais pragmáticas e focadas em temas locais, a disputa pelo Senado apresenta maior influência da polarização nacional.

Amazonas

A disputa pelo Governo do Amazonas segue aberta e competitiva. A pesquisa Quaest mostra o senador Omar Aziz (PSD) na liderança, com 26% das intenções de voto, seguido por Roberto Cidade (União Brasil), com 18%, Maria do Carmo (PL), com 16%, e David Almeida (Avante), com 15%. O elevado percentual de indecisos indica que o cenário ainda permanece sujeito a mudanças ao longo da campanha.

Líder nas pesquisas, Omar Aziz tem reforçado sua experiência política e apostado em pautas de grande repercussão, como o fim da escala 6x1. Como relator da CCJ, deu parecer favorável à pauta. O senador manteve o texto que reduz a jornada para 40 horas semanais com duas folgas, transformando a pauta dos trabalhadores em uma de suas principais bandeiras políticas no momento. Na campanha, também apresentou propostas para as áreas de saúde e educação em agendas realizadas em Manaus.

Roberto Cidade busca vincular sua candidatura aos resultados da gestão estadual. Nas últimas semanas, destacou investimentos anunciados pelo governo, propostas para a saúde e ações voltadas à redução das desigualdades entre a capital e o interior do estado. Maria do Carmo procura consolidar o eleitorado bolsonarista e tem priorizado agendas de rua em Manaus.

Entre suas principais propostas estão o fortalecimento do setor primário, a ampliação dos serviços de saúde e políticas voltadas para a juventude. David Almeida aposta na força política construída na Prefeitura de Manaus e concentra sua campanha em temas como saúde, infraestrutura e mobilidade. Entre os compromissos apresentados estão a redução das filas do SisReg, novos investimentos em saúde e a defesa da pavimentação da BR-319.

A disputa também tem sido marcada por trocas de críticas entre os candidatos. Durante o início do horário eleitoral, Omar Aziz e Maria do Carmo utilizaram suas inserções para atacar adversários e disputar a narrativa sobre os rumos do estado, indicando uma tendência de aumento da confrontação à

medida que a campanha avança. Ao mesmo tempo, pesquisas de segundo turno apontam cenários equilibrados entre os principais concorrentes, sugerindo que a definição da eleição permanecerá aberta nas próximas semanas.

Na corrida ao Senado, a disputa também segue competitiva. Segundo a pesquisa Quaest, Eduardo Braga (MDB) lidera com 25% das intenções de voto, seguido por Capitão Alberto Neto (PL), com 16%, Plínio Valério (PSDB), com 13%, e Wilson Lima (União Brasil), com 12%. Os números mostram uma disputa aberta pelas duas vagas disponíveis, com presença tanto de lideranças tradicionais da política amazonense quanto de candidatos associados ao campo bolsonarista.

Entre os principais movimentos da campanha para o Senado, Eduardo Braga manteve destaque nacional ao assumir a relatoria do projeto sobre minerais críticos no Senado, reforçando sua imagem de liderança experiente e influente. Capitão Alberto Neto segue apostando na identificação com o eleitorado conservador e com o bolsonarismo, enquanto Wilson Lima procura transformar sua trajetória recente no governo estadual em capital eleitoral. Já Plínio Valério busca ampliar suas articulações políticas e preservar espaço em um cenário marcado pela fragmentação do eleitorado de centro-direita.

No estado, entre os eleitores amazonenses, há vantagem das candidaturas ligadas à partidos à direita. Ainda assim, a disputa para o Governo do Estado tem sido marcada principalmente pela articulação de lideranças locais, programas de governo, capacidade administrativa e articulações regionais. Até o momento, as movimentações dos candidatos sugerem que fatores políticos locais seguem desempenhando papel central na definição da corrida eleitoral amazonense.

Amapá

A eleição para o governo do Amapá está concentrada principalmente na disputa entre o governador Clécio Luís (União Brasil), que tenta a reeleição, e o ex-prefeito de Macapá Dr. Furlan (PSD). O cenário do Amapá continua bastante favorável ao Dr. Furlan (PSD). A pesquisa Quaest realizada entre 21 e 24 de agosto colocou Furlan com 55%, contra 35% de Clécio Luís (União Brasil). No segundo turno, Furlan aparece com 54% contra 36% de Clécio. Ou seja, mesmo com o início da campanha oficial, a vantagem do ex-prefeito de Macapá continua muito grande.

A novidade mais importante é que a Paraná Pesquisas divulgou no dia 29 de agosto, um novo levantamento mostrando Furlan com 59,4% no primeiro turno, contra 32,1% de Clécio. No segundo turno, a vantagem chega a 60,3% contra 33,1%. Isso reforça que, até o momento, não há indicação de uma disputa apertada pelo governo do Amapá.

Politicamente, Clécio continua tentando transformar a aproximação com Lula e Davi Alcolumbre em um ativo eleitoral. A descoberta de indícios de petróleo na região da Foz do Amazonas também entrou definitivamente no debate estadual, criando uma pauta econômica importante para os dois grupos. A questão agora é observar se Clécio consegue utilizar a agenda de investimentos, petróleo e parceria com o governo federal para diminuir a diferença. Por outro lado, Furlan segue tentando consolidar sua imagem de gestor e ampliar sua vantagem para além de Macapá.

O petróleo da Foz do Amazonas passou, portanto, a ser um dos principais assuntos da campanha. Clécio tem defendido que o Amapá esteja preparado para receber investimentos e aproveitar economicamente a exploração, enquanto a agenda também permite ao grupo governista associar o estado a investimentos federais e à Petrobras. A questão é particularmente relevante porque a exploração ainda envolve desafios de infraestrutura, licenciamento ambiental e logística.

As propostas dos candidatos ao governo estão concentradas principalmente nas áreas de saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e geração de emprego e renda. No plano de Dr. Furlan, também aparecem como eixos o meio ambiente e a bioeconomia, petróleo e energia, além de gestão e proteção social. A questão do petróleo na Foz do Amazonas também aparece como tema relacionado ao desenvolvimento econômico e energético do estado.

Apesar das faltas nas sabatinas realizadas até então, Rayssa Furlan ainda aparece com folga na liderança, com 33% dos votos, seguida do petista Randolfe, que aparece com 20% dos votos, de acordo com pesquisa realizada pelo Real Time Big Data. Randolfe prossegue adotando como articulação o seu vínculo com o Governo Federal, e segue fortalecendo seus vínculos com alianças locais.

Amapá é, neste momento, o estado em que o cenário parece mais definido. O principal ponto é acompanhar se Clécio consegue reduzir a diferença ou se Furlan mantém uma vantagem suficiente para uma vitória já no primeiro turno.

Pará

O Pará apresenta um cenário diferente do Amapá porque a disputa é, essencialmente, uma eleição de sucessão. Helder Barbalho deixou o governo para disputar o Senado e Hana Ghassan assumiu o Executivo. A disputa pelo governo é liderada por Hana Ghassan (MDB), que concorre pela primeira vez ao cargo e representa a continuidade do grupo político de Helder Barbalho, e Daniel Santos (Podemos), principal nome da oposição. O cenário é marcado por uma disputa acirrada e pela presença de alianças políticas nacionais.

A nova pesquisa Quaest, realizada entre 25 e 28 de agosto, mostra o Dr. Daniel Santos (Podemos) com 28% e Hana Ghassan (MDB) com 27%. Como a margem de erro é de três pontos percentuais, existe empate técnico. Portanto, o Pará continua sendo uma das disputas mais abertas entre os quatro estados. Mais interessante ainda: no cenário de segundo turno, Daniel e Hana aparecem novamente empatados, ambos com 36%. Há ainda 20% de indecisos, o que significa que uma parcela relevante do eleitorado ainda pode ser disputada durante a campanha.

Isso muda um pouco a leitura que tínhamos anteriormente. Não dá para dizer simplesmente que Hana está liderando ou que Daniel está liderando. O mais correto para o monitoramento é registrar que existe uma disputa tecnicamente empatada e que diferentes pesquisas vêm apresentando oscilações entre os dois. Hana tenta se beneficiar da estrutura política do grupo de Helder Barbalho, enquanto Daniel continua tentando se apresentar como alternativa ao grupo que governa o Pará. A presença de Flávio Bolsonaro ao lado de Daniel permanece relevante porque dá ao candidato uma conexão direta com o campo bolsonarista nacional, embora sua campanha também procure enfatizar sua experiência como prefeito de Ananindeua.

A pesquisa mais recente também mostra um dado importante: 29% dos entrevistados ainda estão indecisos no primeiro turno. Isso significa que eventos,

debates, propaganda eleitoral, alianças e desempenho dos candidatos durante setembro podem modificar bastante o quadro.

Hana Ghassan organiza suas propostas nos pilares “Cuidar das Pessoas”, “Desenvolver o Pará” e “Preparar o Futuro”, com destaque para ampliação da rede de saúde, educação e infraestrutura. Já Daniel Santos estrutura seu plano em oito eixos, incluindo gestão pública, desenvolvimento econômico, educação, saúde, segurança, infraestrutura, desenvolvimento humano e Amazônia.

Para o Senado, Helder Barbalho investe no discurso de continuidade dos trabalhos feitos durante seu governo, enfatizando os avanços estruturais feitos em sua gestão, prometendo trazer mais investimentos para o Pará. Ele segue na liderança da pesquisa realizada pelo Real Time Big Data, aparecendo com 36% das intenções de votos, mostrando sua força dentro do Pará.

Delegado Éder Mauro aparece em segundo lugar, com 17%, sendo este um político bastante próximo ao bolsonarismo, alinhado ao discurso de “lei e ordem”, mobilizando carreatas, encontros com grupos religiosos e transformando ativamente o conteúdo para as redes sociais.

O Pará é provavelmente o estado que merece maior atenção neste momento. A pergunta principal é quem conseguirá transformar a vantagem numérica em capacidade de chegar ao segundo turno em primeiro lugar.

Roraima

Em Roraima, na disputa pelo executivo, o candidato de oposição e ex-prefeito de Boa Vista, Arthur Henrique (PL), tem a vitória no primeiro turno desenhada. Na pesquisa estimulada do instituto Quaest, ele lidera com 60% das intenções de voto, sendo acompanhado logo em seguida por Soldado Sampaio (Republicanos), com 27%, enquanto as candidaturas de Rosi Aires (PSOL) e Farah Mesquita (Solidariedade) somam uma pequena parte da pesquisa se juntando aos eleitores indecisos, brancos e nulos.

O campo conservador espelha a corrida presidencial, onde Flávio Bolsonaro lidera com folga e Lula é rejeitado por 60%. Pesquisas do fim de agosto mostraram que Arthur perdeu cerca de 5 pontos e o número de indecisos aumentou.

Esse movimento coincidiu com atritos de bastidor causados por críticas feitas por Arthur Henrique à gestão estadual, que acabaram incomodando a base do próprio ex-governador Antonio Denarium. Enquanto isso, Soldado Sampaio tenta crescer buscando apoios no interior e junto aos servidores estaduais, apostando na interiorização para tentar reduzir a desvantagem em relação à capital.

Nas ruas e nos planos de governo, Arthur Henrique promete levar o modelo de Boa Vista para o resto do estado, prometendo ampliar hospitais e cirurgias eletivas no interior, manter o pagamento dos servidores rigorosamente em dia para aquecer o comércio e criar o Botão do Pânico para combater a violência contra a mulher.

A campanha dele, no entanto, já teve problemas com a Justiça Eleitoral: foi proibido de fazer atos de propaganda dentro de comércios e o TRE mandou apagar um vídeo gravado com o deputado Nicoletti dentro de uma escola indígena. Do outro lado, Soldado Sampaio aposta na imagem de quem entrega obras, destacando a autorização para reformar 36 escolas indígenas e defendendo incentivos fiscais para gerar empregos no campo e desafogar a saúde pública.

Se a disputa pelo governo parece mais definida, a disputa pelas duas vagas no Senado segue altamente acirrada, com um triplo empate técnico na liderança segundo a Quaest: Teresa Surita (MDB) registra 19%, Nicoletti (União Brasil) aparece com 17%, Helena da Asatur (PSD) atinge 16% e Chico Rodrigues (PSB) soma 11%. Teresa Surita afirma sua competitividade no eleitorado histórico da capital e adota um discurso contundente ao apoiar processos de impeachment contra ministros do STF sob o argumento de excessos da Corte, além de firmar compromisso com a recuperação definitiva da BR-210. Já o deputado federal Nicoletti canaliza o discurso da segurança pública e do bolsonarismo institucional

Do lado governista, a deputada federal Helena Lima (PSD) mobiliza a máquina e a transferência de votos do interior, defendendo a exploração de terras raras, petróleo e hidrogênio verde como motores econômicos e a aposentadoria especial para trabalhadores da gastronomia, ao passo que lida com acusações de adversários relativas a contratos de empresas de sua família com o governo federal.

Por fim, o senador Chico Rodrigues (PSB) disputa a reeleição em bases tradicionais do interior, defendendo a regulamentação do garimpo contra o que chama de preconceito ambiental e pautando matérias sobre regularização fundiária urbana.

Rondônia

Rondônia está bastante marcada pela disputa dentro do campo da direita. Os dois principais nomes são Marcos Rogério (PL) e Adailton Fúria (PSD). A pesquisa Quaest divulgada nesta semana mostra Marcos Rogério (PL) com 24% e Adailton Fúria (PSD) com 21%, caracterizando empate técnico dentro da margem de erro de três pontos. Hildon Chaves (União Brasil) e Expedito Netto (PT) aparecem com 10% cada, enquanto Samuel Costa tem 2% e Pedro Abib, 1%. Há ainda 22% de indecisos.

Esse resultado é muito importante porque, algumas semanas atrás, Marcos Rogério aparecia com uma vantagem maior. A pesquisa Phoenix divulgada em 21 de agosto, por exemplo, apontava 28,2% para Marcos Rogério, 19,35% para Fúria e 16,65% para Hildon Chaves. Agora, com a Quaest, Fúria encostou ainda mais no senado.

E há outro detalhe interessante: nas simulações de segundo turno realizadas pela Quaest, Marcos Rogério vence Fúria, Expedito Netto e Hildon Chaves. Portanto, embora a disputa pelo primeiro lugar esteja tecnicamente apertada, Marcos Rogério ainda apresenta uma posição competitiva nos confrontos diretos.

A disputa continua sendo bastante marcada pela direita. Marcos Rogério mantém a identificação mais direta com o bolsonarismo, enquanto Fúria tenta ocupar uma posição mais ligada à gestão pública e à articulação municipal. O apoio de Marcos Rocha a Fúria continua sendo um dos elementos centrais da eleição.

Os planos de governo apresentam propostas principalmente para saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, desenvolvimento econômico, agricultura e modernização da gestão estadual. No caso de Adailton Fúria, o plano também detalha políticas para agricultura familiar, agroindústria,

bioeconomia, geração de emprego e renda, turismo, infraestrutura, saneamento e preservação ambiental.

O cenário em Rondônia para o Senado encontra-se a mais acirrada entre os estados pesquisados. Segundo a Quaest, Dr. Fernando Máximo (PL) aparece liderando a pesquisa com 17% das intenções de voto. Ele é seguido por Silvia Cristina (PP) e Bruno Bolsonaro Sheid (PL) com 11%, finalizando com Mariana Carvalho (Republicanos) com 10%.

Diante disso, será necessário observar melhor os próximos passos de cada candidato, como suas aparições públicas e propostas de campanha, para entender se haverá alguma mudança de voto no eleitorado de Rondônia .

Nesse estado acontecem três movimentos: Marcos Rogério tentando manter sua liderança; Fúria tentando transformar o apoio de Marcos Rocha em crescimento estadual; e Hildon Chaves tentando entrar na disputa pelo segundo turno. Com 22% de indecisos, o cenário ainda está longe de estar definido.

Tocantins

O Tocantins também está muito competitivo, mas a pesquisa mais recente trouxe uma diferença importante em relação ao levantamento que tínhamos anteriormente. A Quaest, realizada entre 21 e 24 de agosto, colocou Professora Dorinha (União Brasil) com 37%, Vicentinho Júnior (PSDB) com 28% e Laurez Moreira (PSD) com 7%. Dorinha, portanto, aparece em primeiro lugar com uma vantagem de nove pontos. No segundo turno, a pesquisa mostra Dorinha com 46% contra 38% de Vicentinho Júnior. Portanto, até o momento, Dorinha aparece como favorita nos dois cenários testados.

Mas é importante não interpretar isso como uma eleição resolvida. Outros levantamentos apresentaram diferenças consideráveis. A Paraná Pesquisas divulgada em 28 de agosto aponta um cenário muito mais equilibrado entre Dorinha e Vicentinho, enquanto uma pesquisa do VÓPE divulgada no início de agosto colocava Dorinha em 36% e Vicentinho em 27%.

A força de Dorinha continua diretamente relacionada ao apoio de Wanderlei Barbosa e à capacidade de articulação do grupo governista. Vicentinho, por sua vez, procura construir uma candidatura competitiva com forte

presença regional. Já Laurez continua tentando se consolidar como terceira via, apoiado por uma composição que inclui partidos de centro-esquerda e esquerda. O plano de Professora Dorinha apresenta, entre outros pontos, expansão do ensino superior, melhoria da infraestrutura escolar, regionalização da saúde, ampliação da rede hospitalar e políticas ambientais. Já Laurez Moreira destaca governança, inovação, desenvolvimento econômico, geração de empregos, infraestrutura, desenvolvimento regional e educação.

Para o Senado, a pesquisa Quaest mostra 86% dos eleitores indecisos com seus votos. Isso demonstra que alguns movimentos durante a campanha serão essenciais para conquistar os votos do eleitorado indeciso.

Ainda assim, na combinação pensando na primeira e segunda vaga para o Senado, Eduardo Gomes (PL) segue com 14% das intenções de voto, seguido por Gaguim (União) e Paulo Mourão (PT) com 13% e 9% respectivamente.

Tocantins está com uma disputa aberta, mas atualmente com vantagem para Dorinha. A grande questão será saber se Vicentinho consegue recuperar terreno durante a campanha e se Laurez consegue crescer para além dos atuais 7%.

Considerações finais

Em resumo, a polarização nacional não sumiu no Norte: ela moldou a disputa. A força do bolsonarismo na região é tão grande que, em estados como Acre e Roraima, a disputa principal nem é contra a esquerda, mas dentro da própria direita, para ver quem fica com a máquina pública e o voto conservador. Já no Amazonas, onde o equilíbrio entre Lula e Bolsonaro é maior, a briga segue aberta voto a voto. No fim das contas, a polarização dita o tom da política local, sobretudo nas candidaturas de oposição. Dessa forma, a polarização vem influenciando as alianças para os governos estaduais e sendo evidente na disputa pelas vagas ao Senado.

Os estados do Amapá, Pará, Roraima e Tocantins se diferem em lugares onde a disputa está mais consolidada, com lugares onde está mais acirrada. Os impactos proporcionados pelas campanhas, debates e propagandas eleitorais a partir do mês de setembro serão essenciais para entendermos a evolução dos quadros apresentados durante esse boletim e perceber se alguns candidatos conseguiram somar os votos dos indecisos.

Referências e fontes

ARAÚJO, Gabriel. Quaest mostra Alan Rick com 33%, Mailza com 24% e Bocalom com 15% na disputa pelo governo do Acre. Folha de S.Paulo, São Paulo, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-mostra-alan-rick-com-33-mailza-com-24-e-bocalom-com-15-na-disputa-pelo-governo-do-acre.shtml>. Acesso em: 28 ago. 2026.

G1 ACRE. Quaest no AC: Flávio Bolsonaro, 42%; Lula, 25%. G1, Rio Branco, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/eleicoes/2026/noticia/2026/08/27/quaest-ac-presidente-27-agosto.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2026.

G1 AMAZONAS. Quaest no AM: Omar, 26%; Cidade, 18%; Maria do Carmo, 16%; David, 15%. G1, Manaus, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-am-governador-25-agosto.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2026.

G1 AMAZONAS. Quaest para o Senado no AM: Eduardo Braga, 25%; Capitão Alberto Neto, 16%; Plínio Valério, 13%; Wilson Lima, 12%. G1, Manaus, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-senado-am-25-agosto.ghtml>. Acesso em: 28 ago. 2026.

G1 RORAIMA; REDE AMAZÔNICA. Quaest em Roraima: Arthur Henrique tem 60% e Soldado Sampaio tem 27% na disputa para o governo. G1 Roraima, Boa Vista, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2026/noticia/2026/08/27/quaest-roraima-governador-27-agosto.ghtml>. Acesso em: 1º set. 2026.

G1 RORAIMA; REDE AMAZÔNICA. Quaest em Roraima: Flávio Bolsonaro tem 52% e Lula tem 17% das intenções para presidente. G1 Roraima, Boa Vista, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2026/noticia/2026/08/27/quaest-roraima-presidente-27-agosto.ghtml>. Acesso em: 1º set. 2026.

G1 RORAIMA; REDE AMAZÔNICA. Quaest para o Senado em RR: Teresa Surita, 19%; Nicoletti, 17%; Helena da Asatur, 16%; Chico Rodrigues, 11%. G1 Roraima, Boa Vista, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2026/noticia/2026/08/27/quaest-roraima-senado-27-agosto.ghtml>. Acesso em: 1º set. 2026.

RIBEIRO, Roberta; FEITOSA, Diógenes Freire. Quaest divulga números para governo e Senado no Acre. Gazeta do Povo, Curitiba, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/quaest-governador-senador-acre-agosto-2026/>. Acesso em: 28 ago. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest AP: Dr. Furlan lidera com 55% contra 35% de Clécio Luís. Poder, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-ap-dr-furlan-lidera-com-55-contra-35-de-clecio-luis.shtml>

PODER360. Dr. Furlan tem 60,3% e Clécio 33,1% em 2º turno no Amapá. Poder Eleições, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/dr-furlan-tem-603-e-clecio-331-em-2o-turno-no-amapa/>.

BAND. Paraná Pesquisas: Furlan lidera disputa no AP com 59,4%; Clécio tem 32,1%. Política, 2026. Disponível em: <https://www.band.com.br/politica/eleicoes/parana-pesquisas-furlan-lidera-disputa-no-ap-com-594-clecio-tem-321>.

FOLHA DE S.PAULO. Indício de petróleo acirra disputa eleitoral no Amapá, pressiona Petrobras e atrai Lula ao estado. Poder, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/indicio-de-petroleo-acirra-disputa-eleitoral-no-amapa-pressiona-petrobras-e-atrai-lula-ao-estado.shtml>.

FOLHA DE S.PAULO. Tem petróleo, mas não sabemos quanto, diz presidente da Petrobras sobre descoberta na Foz do Amazonas. Mercado, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2026/08/tem-petroleo-mas-nao-sabemos-quanto-diz-presidente-da-petrobras-sobre-descoberta-na-foz-do-amazonas.shtml>.

DR. FURLAN GOVERNADOR. Caminhos para transformar o Amapá em um estado de oportunidades. 2026. Disponível em: <https://furlangovernador.com.br/caminhos-para-transformar-o-amapa-em-um-estado-de-oportunidades/>.

POLYAPOIO. Plano de governo PSD: Governador de Amapá 2026 – Dr. Furlan. 2026. Disponível em: <https://polyapoio.com/plano-de-governo/plano-de-governo-psd-governador-de-amapa-2026-dr-furlan>.

PODER360. Rayssa Furlan e Randolfe lideram corrida ao Senado pelo AP. Poder Eleições, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/rayssa-furlan-e-randolfe-lideram-corrida-ao-senado-pelo-ap/>.

UOL. Quaest PA: Governo e Senado. Eleições 2026, 29 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/29/quaest-pa-governo-e-senado.htm>.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Dr. Daniel e Hana Ghassan têm empate técnico na disputa pelo Governo do Pará com 28% e 27%. Poder, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-dr-daniel-e-hana-ghassan-tem-empate-tecnico-na-disputa-pelo-governo-do-para-com-28-e-27.shtml>.

ESTADO DO PARÁ ONLINE. Convenção do MDB exhibe força política, mas balões com números de Hana, Helder e Chicão levantam questionamentos. 2026. Disponível em: <https://estadodoparaonline.com/convencao-do-mdb-exibe-forca-politica-mas-baloes-com-numeros-de-hana-helder-e-chicao-levantam-questionamentos/>.

G1 PARÁ. Eleições 2026: Veja as propostas de Hana Ghassan (MDB) ao Governo do PA. 27 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2026/noticia/2026/08/27/eleicoes-2026-veja-as-propostas-de-hana-ghassan-mdb-ao-governo-do-pa.ghtml>.

G1 PARÁ. Eleições 2026: Veja as propostas de Daniel Santos (Pode) ao Governo do PA. 25 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/eleicoes-2026-veja-as-propostas-de-daniel-santos-pode-ao-governo-do-pa.ghtml>.

GAZETA DO POVO. Real Time Big Data: Governador e Senado no Pará em setembro de 2026. Eleições 2026, set. 2026. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/real-time-big-data-governador-senado-para-setembro-2026/>.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest em Rondônia: Marcos Rogério tem 24% e Adailton Fúria, 21%. Poder, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-em-rondonia-marcos-rogerio-tem-24-e-adailton-furia-21.shtml>.

PODER360. Marcos Rogério lidera corrida pelo Governo de Rondônia. Poder Eleições, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/marcos-rogerio-lidera-corrida-pelo-governo-de-rondonia/>.

RONDÔNIA DINÂMICA. Planos de governo apresentados: Seis candidatos e suas promessas para Rondônia. Notícias, ago. 2026. Disponível em: <https://www.rondoniadinamica.com/noticias/2026/08/planos-de-governo-apresentados-seis-candidatos-e-suas-promessas-para-rondonia,252000.shtml>.

POLYAPOIO. Plano de governo PSD: Governador de Rondônia 2026 – Adailton Fúria. 2026. Disponível em: <https://polyapoio.com/plano-de-governo/plano-de-governo-psd-governador-de-rondonia-2026-adailton-furia>.

G1 RONDÔNIA. Quaest RO: Veja números da pesquisa para o Senado de 25 de agosto. Eleições 2026, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-ro-senado-25-de-agosto.ghtml>.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Dorinha lidera com 37% no Tocantins, seguida por Vicentinho Júnior com 28%. Poder, ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-dorinha-lidera-com-37-no-tocantins-seguida-por-vicentinho-junior-com-28.shtml>.

PODER360. Dorinha e Vicentinho empatam em disputa pelo Governo de TO. Poder Pesquisas, 2026. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-pesquisas/dorinha-e-vicentinho-empatam-em-disputa-pelo-governo-de-to/>.

INSTITUTO VÓPE / PODER360. Pesquisa Instituto VÓPE: Tocantins. ago. 2026. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/uploads/2026/08/Pesquisa-Instituto-Voe-TO-agosto.pdf>.

POLYAPOIO. Plano de governo União: Governador de Tocantins 2026 – Professora Dorinha. 2026. Disponível em: <https://polyapoio.com/plano-de-governo/plano-de-governo-uniao-governador-de-tocantins-2026-professora-dorinha>.

LAUREZ MOREIRA. Plano de governo Laurez Moreira. 2026. Disponível em: <https://laurez.atipicalab.com.br/>.

G1 TOCANTINS. Quaest TO: Pesquisa para o Senado de 25 de agosto. Eleições 2026, 25 ago. 2026. Disponível em: <http://g1.globo.com/to/tocantins/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-to-senao-25-de-agosto.ghtml>.

REGIAO NORDESTE



Marco Zero, Recife

Nordeste

Amanda Nascimento⁴
Eduarda Zuza⁵
Esther Barros⁶

Este boletim analisa o cenário eleitoral nos nove estados do Nordeste, com foco nas movimentações de campanha, alianças políticas, programas de governo e pesquisas eleitorais. Parte-se da hipótese de que a influência do lulismo e do bolsonarismo permanece como elemento relevante na organização das disputas estaduais, embora com intensidades distintas. A força eleitoral de Lula na região favorece candidaturas que buscam associar suas campanhas ao presidente, enquanto o campo da direita apresenta diferentes estratégias de aproximação ou distanciamento do bolsonarismo. Nesse contexto, alguns estados apresentam disputas acirradas, enquanto outros registram maior vantagem de uma das candidaturas.

⁴ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

⁵ Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

⁶ Graduanda em Administração (UFRJ)

Alagoas

Em Alagoas, a disputa pelo governo do Estado apresenta um cenário acirrado entre Renan Filho (MDB) e JHC (PSDB), marcado também pela polarização entre lulismo e bolsonarismo. Renan Filho, ex-ministro dos Transportes do governo Lula, tem o apoio do PT e recebeu apoio público do presidente Lula. O candidato do PSDB, JHC, que anteriormente integrou o PL, recebeu apoio do campo bolsonarista e teve sua candidatura apoiada por Flávio Bolsonaro.

Na pesquisa divulgada pela Quaest, Renan Filho aparece com 42% das intenções de voto, seguido por JHC, com 40%, e Lenilda Luna (UP), com 1%. Considerando a margem de erro de 3 pontos percentuais, os dois principais candidatos estão em empate técnico, evidenciando a forte concorrência entre ambos. A pesquisa também aponta 56% de aprovação à gestão de Paulo Dantas (MDB) e 55% de preferência pela continuidade do governo, cenário que pode favorecer Renan Filho, ligado ao grupo governista, embora não implique transferência automática de votos.

Renan Filho disputa pela coligação “Pra Alagoas Fazer História de Novo”, com Yale Barbosa como vice, enquanto JHC integra a coligação “Alagoas Gigante”, tendo Célia Rocha (PSDB) como vice. A passagem de Flávio Bolsonaro pelo Estado também reforçou a dimensão nacional da disputa. Apesar de o ex-presidente ter declarado apoio a JHC e Marina JHC, sua esposa, ambos não participaram do evento, o que foi interpretado como possível estratégia de distanciamento para ampliar o eleitorado de JHC para além da direita e do bolsonarismo.

A estrutura territorial é outro elemento central. Com a aliança com Arthur Lira (PP), JHC ampliou de quatro para aproximadamente dez o número de prefeitos apoiadores, enquanto Renan Filho conta com cerca de 89 dos 102 prefeitos do Estado, segundo levantamentos da imprensa local. JHC concentra sua principal força em Maceió, maior colégio eleitoral do Estado, enquanto Renan possui uma estrutura mais consolidada no interior, apresenta maior capilaridade do grupo de Renan Filho no interior. Assim, JHC precisa ampliar sua presença territorial, enquanto Renan Filho busca reduzir a distância na capital.

A disputa pelo Senado também se articula à eleição para o governo. Entre os sete candidatos, a Quaest aponta Arthur Lira com 20%, Renan Calheiros com 18% e Marina JHC com 15%, configurando empate técnico entre os três. A retirada de Alfredo Gaspar da disputa pelo Senado para integrar a chapa presidencial de Flávio Bolsonaro também alterou a composição do campo bolsonarista no Estado.

Dessa forma, Alagoas apresenta uma disputa concentrada entre Renan Filho e JHC, com empate técnico nas pesquisas e forte diferença na estrutura territorial. Renan conta com Lula, PT e ampla rede de prefeitos no interior, enquanto JHC articula-se com Arthur Lira, possui maior força em Maceió e recebe apoio de Flávio Bolsonaro. A evolução da eleição dependerá da capacidade dos candidatos de ampliar suas bases territoriais e transformar seus apoios políticos em votos, enquanto a polarização nacional poderá influenciar o comportamento do eleitorado alagoano.

Bahia

O cenário eleitoral na Bahia permanece indefinido. Na disputa pela reeleição, Jerônimo Rodrigues (PT) aparece ligeiramente atrás de seu principal adversário, ACM Neto (União), apesar do apoio do presidente Lula (PT). No campo nacional, ACM Neto apoia Ronaldo Caiado, embora também tenha mantido proximidade política com a família Bolsonaro.

O plano de governo de ACM Neto, denominado “Mudança com Segurança”, concentra-se em três áreas prioritárias: saúde, educação e segurança pública. Sua campanha começou em 16 de agosto, em Carinhanha (BA), com críticas à gestão estadual, especialmente na saúde. Entre as propostas apresentadas está o “PIX Saúde”, voltado à redução das filas do SUS.

A segurança pública também ocupa posição central na campanha, ACM Neto apresentou a criação da “Governadoria da Segurança Pública” como uma de suas principais propostas para a área, porém, o tema tem sido explorado pelos adversários em razão de acusações relacionadas à Operação “Unha e Carne”, deflagrada em dezembro de 2025, que investigou suspeitas de lavagem de dinheiro em postos de combustíveis e possíveis relações com o crime organizado. Em maio de 2026, ACM participou de um curso sobre segurança pública ao lado

de Márcio Canella e representantes da FGV e da Fundação Índigo, instituição presidida pelo próprio candidato.

No debate da TV Bandeirantes, em 9 de agosto, Jerônimo Rodrigues questionou a relação entre ACM Neto e Márcio Canella, argumentando que ela seria contraditória com seu discurso sobre segurança. ACM respondeu acusando o adversário de mentir. No mesmo debate, Jerônimo mencionou reportagem da Folha de S.Paulo segundo a qual 56,7% do plano de governo de ACM apresentaria indícios de produção por inteligência artificial. O candidato afirmou ter utilizado a ferramenta apenas para correções ortográficas e contestou a reportagem.

Jerônimo Rodrigues, por sua vez, iniciou a campanha em Irecê, no interior do estado, apresentando o Programa de Governo Participativo, iniciativa de escuta popular e construção de propostas já adotada nas gestões de Jaques Wagner (PT) e Rui Costa (PT). A campanha do governador também tem enfrentado episódios de contestação. Em evento realizado em Itapetinga, Jerônimo reagiu a vaías elevando o tom de voz. Em entrevistas e podcasts locais, também tem sido questionado sobre promessas ainda não concluídas de sua gestão, recorrendo, em algumas ocasiões, a críticas ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Outro ponto explorado na disputa envolve Jaques Wagner (PT), aliado de Jerônimo e candidato à reeleição ao Senado, citado em apurações relacionadas à atuação em favor do Banco Master. Durante as celebrações de 2 de Julho, Wagner e Jerônimo foram recebidos com vaías e cartazes que faziam referência ao caso.

Nesse contexto, a disputa permanece equilibrada. Segundo pesquisa Quaest publicada em 27 de agosto, ACM Neto registra 39% das intenções de voto, contra 37% de Jerônimo Rodrigues, configurando empate técnico dentro da margem de erro. Os demais candidatos aparecem abaixo de 1%. Na corrida presidencial na Bahia, Lula lidera com 50%, seguido por Flávio Bolsonaro (PL), com 17%. Ronaldo Caiado e Augusto Cury (Avante) registram 4% cada, acima do patamar de aproximadamente 1% observado anteriormente.

Ceará

No Ceará, Ciro Gomes e Elmano de Freitas vêm intensificando suas agendas de campanha, com atividades em Fortaleza, no Cariri e em Sobral. Em 27 de agosto, os dois participaram de debate promovido pelo Grupo de Comunicação O POVO no Cariri, o segundo confronto direto entre os candidatos na campanha. Segurança pública e formação das alianças eleitorais, especialmente a composição das chapas ao Senado, concentraram as principais divergências, embora também tenham sido discutidos saúde, emprego, educação e políticas para a juventude.

Lula foi mencionado ao longo do debate e também ganhou espaço nas estratégias eleitorais. No horário eleitoral, Ciro concentrou sua propaganda na segurança pública, enquanto Elmano adotou o lema “lado certo”, com participação de Cid Gomes e ênfase no apoio a Lula e na rejeição a Flávio Bolsonaro. A estratégia foi reforçada em 4 de setembro, quando Lula cumpriu agenda no Cariri, visitando as obras do Cinturão das Águas do Ceará, no Crato, e participando de caminhada em Juazeiro do Norte ao lado de Elmano, Camilo Santana e dos candidatos ao Senado Cid Gomes e Luizianne Lins. No mesmo dia, o presidente criticou materiais de campanha que associavam sua imagem a Ciro e reafirmou o apoio a Elmano.

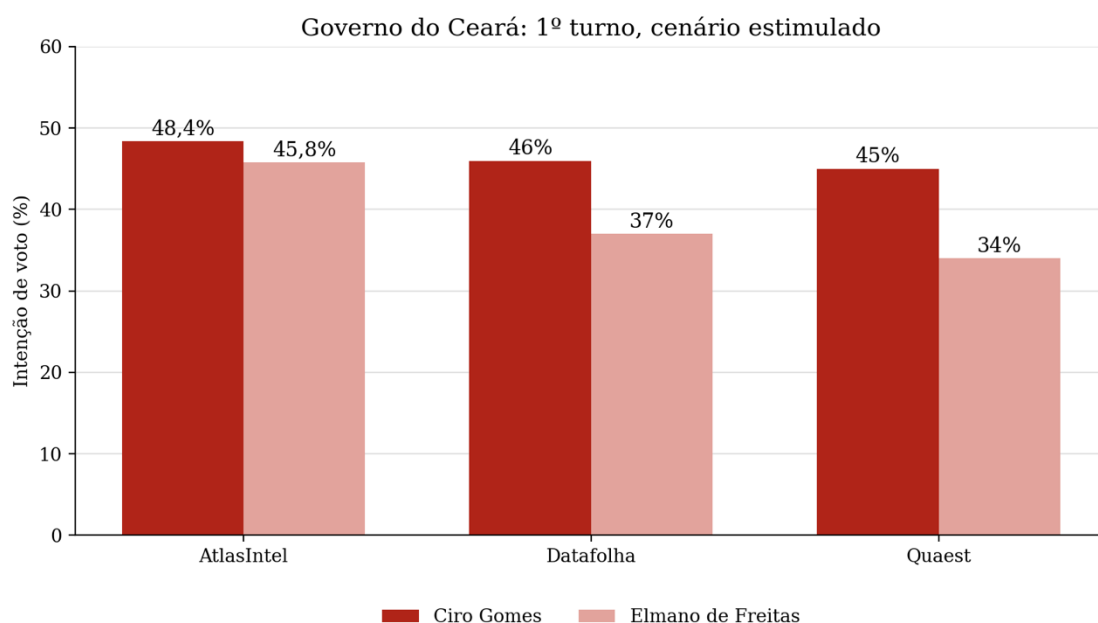
Programas de governo

O programa de Ciro Gomes prioriza, na segurança pública, o enfrentamento às facções criminosas, a retomada de territórios sob controle do crime organizado, a instalação de delegacias em todos os municípios, o isolamento de lideranças em presídios de segurança máxima e o combate à infiltração do crime na política. Na área fiscal, propõe zerar o déficit primário, conter o déficit previdenciário, reduzir o número de secretarias e adotar critérios técnicos para cargos comissionados. Na economia, destaca o Complexo do Pecém, a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), o hidrogênio verde e as fontes solar e eólica, com participação do setor privado.

O programa de Elmano de Freitas enfatiza proteção social e políticas de cuidado, com propostas como Ceará Sem Fome 2.0, Ceará que Cuida, ações de igualdade racial e atenção às pessoas neurodivergentes. Em educação e saúde,

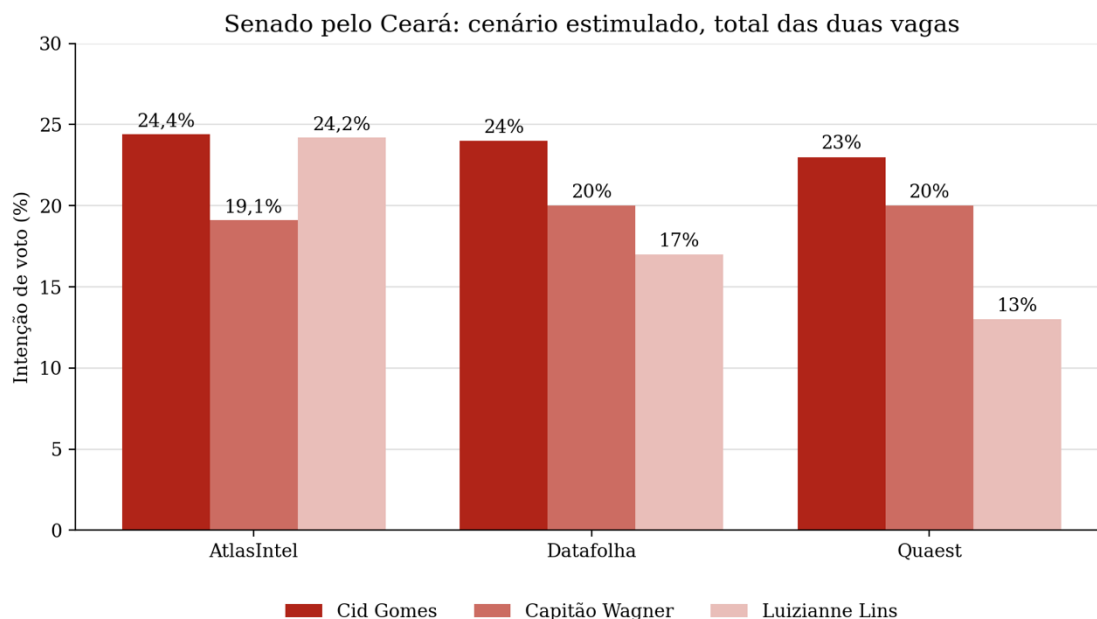
prevê expansão do ensino em tempo integral, melhoria dos indicadores do Ideb, regionalização do SUS, telessaúde e distritos de inovação em saúde. O documento também aborda a resiliência climática, com mercado de carbono, programas de REDD+ e o projeto Dessal Ceará, voltado à segurança hídrica.

Pesquisas



As pesquisas divulgadas entre 3 e 4 de setembro mantêm Ciro Gomes na liderança, mas com diferenças relevantes entre os institutos: 2,6 pontos na AtlasIntel, 9 no Datafolha e 11 na Quaest. Nas simulações de segundo turno, Ciro registra 50,0% contra 46,1% de Elmano na AtlasIntel, 50% a 42% no Datafolha e 49% a 36% na Quaest.

Nos institutos com rodadas comparáveis, a vantagem de Ciro diminuiu: de 19 para 9 pontos no Datafolha e de 4,7 para 2,6 pontos na AtlasIntel. Com margem de erro de dois pontos, a AtlasIntel indica empate técnico nos dois turnos; no Datafolha e na Quaest, com margem de três pontos, Ciro permanece à frente. Na pesquisa espontânea, o Datafolha registra Ciro com 29% e Elmano com 25%, além de 36% de indecisos; na Quaest, são 24% contra 19%, com 53% de indecisos.



Na disputa pelo Senado, os levantamentos divergem principalmente sobre a segunda vaga. A Quaest registra Cid Gomes com 23%, Capitão Wagner com 20% e Luizianne Lins com 13%; no Datafolha, aparecem com 24%, 20% e 17%, respectivamente. A AtlasIntel inverte a ordem entre os dois últimos, com Cid em 24,4%, Luizianne em 24,2% e Wagner em 19,1%. Consideradas as margens de erro, Datafolha e Quaest apontam maior competitividade de Capitão Wagner pela segunda vaga, enquanto a AtlasIntel coloca Cid Gomes e Luizianne Lins praticamente empatados na liderança. A elevada proporção de indecisos na pesquisa espontânea, 76% na Quaest e 67% no Datafolha, reforça a abertura da disputa. Assim, a indefinição decorre sobretudo das diferenças entre os levantamentos quanto aos candidatos mais competitivos para as duas vagas.

Maranhão

A primeira disputa eleitoral de Orleans Brandão (MDB) ocorre em um cenário mais difícil do que o esperado pela família Brandão, que vem enfrentando desgaste no cenário político maranhense. O candidato procura construir uma imagem ligada à família e à religião, mas sua campanha tem sido atravessada por acusações e investigações envolvendo seus familiares, que ganharam espaço na disputa eleitoral.

Orleans já foi investigado por suspeitas de nepotismo e uso irregular de recursos. Seu tio, Carlos Brandão (sem partido), atual governador do Maranhão, e seu primo Daniel Brandão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MA), também foram citados em investigações sobre supostos esquemas de corrupção, desvio de recursos públicos e tentativa de homicídio. Parte das acusações ganhou repercussão a partir do assassinato do empresário João Bosco Sobrinho, em 2022, após declarações que relacionaram integrantes da família Brandão ao caso.

Em 19 de agosto, Orleans saiu em defesa da família, afirmando que as acusações eram falsas e atribuindo sua divulgação à oposição. Até o momento, não houve confirmação da participação do próprio candidato nos crimes investigados. Paralelamente, Orleans busca ampliar sua projeção por meio de uma campanha voltada à construção de uma imagem mais popular. Apelidado de “bebezão”, publica vídeos direcionados principalmente ao público jovem, nos quais aborda sua trajetória pessoal e política, além de manter presença frequente em igrejas, sobretudo evangélicas. Em 30 de agosto, realizou uma motociata no interior do estado, enquanto seus eventos têm sido marcados por grandes estruturas, forte produção audiovisual e uma adaptação de jingle associado a Lula (PT).

Do outro lado da disputa, Eduardo Braide (PSD) direciona críticas frequentes à família Brandão, utilizando as redes sociais para questionar a atual gestão estadual. Um dos episódios envolveu os congestionamentos na BR-135, principal acesso a São Luís, que passa por intervenções recorrentes. Carlos Brandão rebateu as críticas, afirmando que Braide tentava responsabilizar o governo estadual por um problema que não seria de sua competência.

Após apresentar seu plano de governo, Braide passou a destacar o combate à fome e a segurança pública entre suas principais propostas. Também apresentou o Programa de Apoio às Prefeituras (PAP), voltado à ampliação da articulação entre o governo estadual e os municípios. Sua campanha, contudo, enfrentou problemas com a Justiça Eleitoral. Entre 24 e 25 de agosto, o TRE-MA analisou casos relacionados à propaganda eleitoral antecipada, resultando em multa de R\$ 10 mil.

Outro episódio ocorreu às vésperas da entrega de 3 mil moradias, em 27 de agosto, quando Braide publicou um vídeo destacando as construções e afirmando que pretendia levar iniciativa semelhante a São Luís. No mesmo dia, o TRE-MA proibiu sua participação no evento de entrega, sob o entendimento de que sua presença poderia configurar promoção eleitoral indevida.

Braide também procura reforçar uma imagem de proximidade com o eleitorado por meio de viagens, comícios, reuniões e eventos como “adesivações”. Essa estratégia apareceu ainda na organização dos debates: convidado pela TV Band, o candidato recusou participar de um dos encontros por já ter outro compromisso de campanha marcado.

Nas pesquisas, Eduardo Braide aparece em vantagem. Levantamento Quaest publicado em 24 de agosto registra o candidato com 44% das intenções de voto, enquanto Orleans Brandão aparece com 25% e Felipe Camarão (PT), com 6%. O resultado contrasta com a corrida presidencial no estado, na qual Lula registra 58%, contra 20% de Flávio Bolsonaro (PL), indicando que, até o momento, a força eleitoral do presidente no Maranhão não se transferiu na mesma proporção para a candidatura de Camarão.

Paraíba

Na Paraíba, a eleição para governador apresenta evidências de polarização na disputa. Os três candidatos principais dessa corrida são Lucas Ribeiro (PP), Cícero Lucena (MDB) e Efraim Filho (PL). A disputa apresenta certo nível de polarização, reflexo do lulismo x bolsonarismo no Estado. Lucas Ribeiro, ligado ao governo de Lula, obteve apoio do presidente através de um vídeo pedindo votos e apoio à sua candidatura.

No entanto, Cícero Lucena procurou seguir uma estratégia sem esbarrar nessa polarização, afastando-se do debate nacional e buscando uma posição mais equilibrada e intermediária em sua campanha. Efraim Filho vem como candidato da direita, apoiado por Flávio Bolsonaro, e tenta se consolidar como o candidato bolsonarista do Estado, compondo a chave lulismo x bolsonarismo na disputa estadual.

A pesquisa Quaest apresentou que Lucas Ribeiro está liderando com 38%, vantagem que está presente desde o período de pré-campanha, em que Lucas

Ribeiro apresentava de acordo com a pesquisa do DataTrends 34%. Em seguida, aparece Cícero Lucena com 19% e, logo atrás, Efraim Filho com 18%. O resultado evidencia uma diferença em relação à última pesquisa, pois Cícero aparecia anteriormente com 27% e Efraim com 17%. Dessa forma, apesar de Lucas Ribeiro manter a liderança, Cícero e Efraim aparecem mais próximos.

Olhando para a formação da oposição, há uma disputa acirrada entre Cícero e Efraim, visto que, de acordo com a pesquisa, os dois estão em empate técnico. As movimentações no decorrer da corrida eleitoral, como os debates, alianças, apoios e exposição dos candidatos durante a campanha, poderão ser decisivas para definir quem terá a chance de concorrer em um possível segundo turno. Nesse sentido, a disputa entre Cícero e Efraim não ocorre apenas pela segunda colocação nas pesquisas, mas também pela definição do perfil da oposição no Estado. Enquanto Cícero busca manter uma posição mais equilibrada, Efraim procura consolidar o eleitorado de direita e bolsonarista.

Fechando oficialmente a candidatura, Lucas Ribeiro compõe a chapa com sua vice, Lúcia Feliciano, que já foi vice-governadora duas vezes. Em 2014, Lúcia foi eleita vice-governadora da Paraíba para o segundo mandato de Ricardo Coutinho e, em 2018, com João Azevêdo.

Pernambuco

No período, a disputa pernambucana foi marcada pela circulação de conteúdos nas redes sociais e por acusações sobre a autoria desses materiais, em dois episódios que chegaram à Justiça Eleitoral na mesma semana. Em 25 de agosto, uma reportagem apontou a existência de um suposto “gabinete do ódio” dentro do Governo de Pernambuco voltado a atacar João Campos. A publicação levou à exoneração de um servidor comissionado citado pela matéria, enquanto o governo estadual negou as acusações. Após a repercussão entre as campanhas, o TRE-PE determinou, em 29 de agosto, a remoção de publicações que apresentavam as suspeitas como fatos comprovados, diante do risco de desinformação.

No dia seguinte, cartazes apócrifos foram espalhados no Bairro do Recife com montagens e acusações sem provas contra Raquel Lyra relacionadas à morte de seu marido. Uma das peças associava a governadora a Elize Matsunaga e

Flordelis sob o rótulo “matadoras de maridos”, enquanto outra apresentava uma montagem ao lado de Flávio Bolsonaro com a inscrição “chapa anti-Lula”. O TRE-PE determinou a retirada de publicações que atribuíam a João Campos, ao PSB e à Frente Popular a autoria do material, e a Justiça Eleitoral solicitou a abertura de inquérito pela Polícia Federal para investigar sua produção e financiamento. Raquel registrou ocorrência nas polícias Civil e Federal, enquanto a Frente Popular negou envolvimento e pediu a investigação do perfil que divulgou as imagens. Mendonça Filho, Humberto Costa e Túlio Gadêlha também se manifestaram sobre o episódio, condenando os ataques.

No horário eleitoral, Raquel Lyra concentrou sua propaganda na própria trajetória e nos resultados de sua gestão, enquanto João Campos reforçou a associação de sua candidatura a Lula e à administração do Recife. O vínculo com o presidente permanece como um dos principais eixos da estratégia do candidato do PSB. Raquel, por sua vez, evita se posicionar diretamente na disputa presidencial, embora tenha destacado ao longo de sua gestão a boa relação com Lula e as parcerias estabelecidas com o governo federal, sem transformar essa proximidade em apoio eleitoral formal. Novos debates e sabatinas estão previstos para setembro.

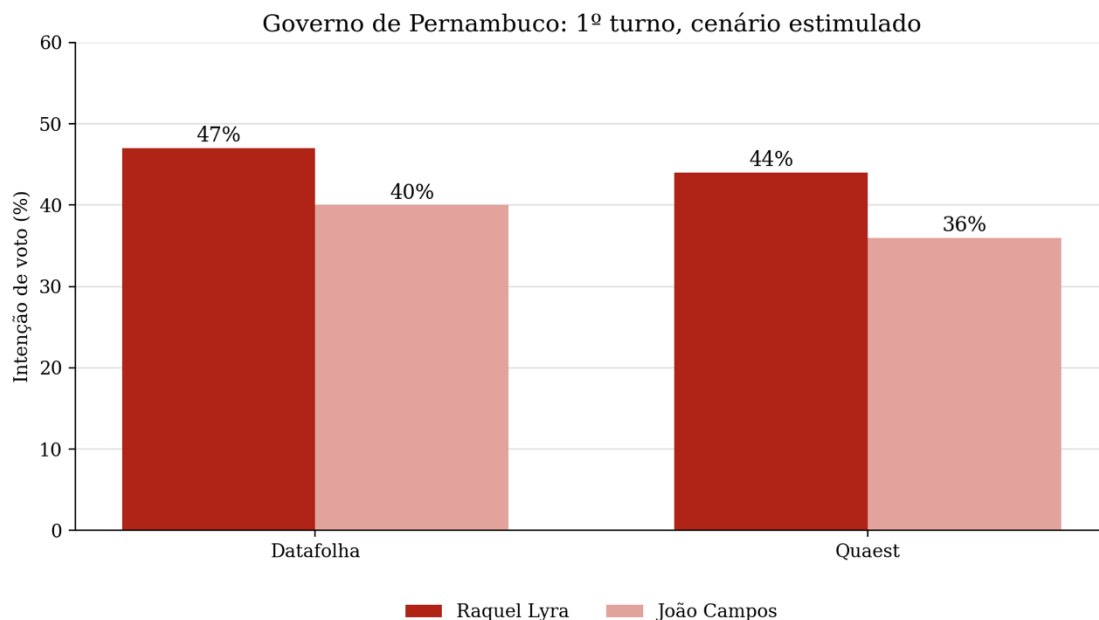
Programas de governo

O programa de João Campos propõe a retomada e atualização de políticas como Atitude, Mãe Coruja, Pacto pela Vida e Chapéu de Palha, além da expansão para o interior das praças da cidadania inspiradas no Compaz. Em saúde e educação, prevê hospitais regionais em Petrolina e Caruaru, ampliação da tele saúde e expansão da Universidade de Pernambuco por meio de polos regionais. Na infraestrutura, inclui a conclusão do Arco Metropolitano, o fortalecimento do ramal da Transnordestina entre Salgueiro e Suape e a triplicação da BR-101 em parceria com o Governo Federal.

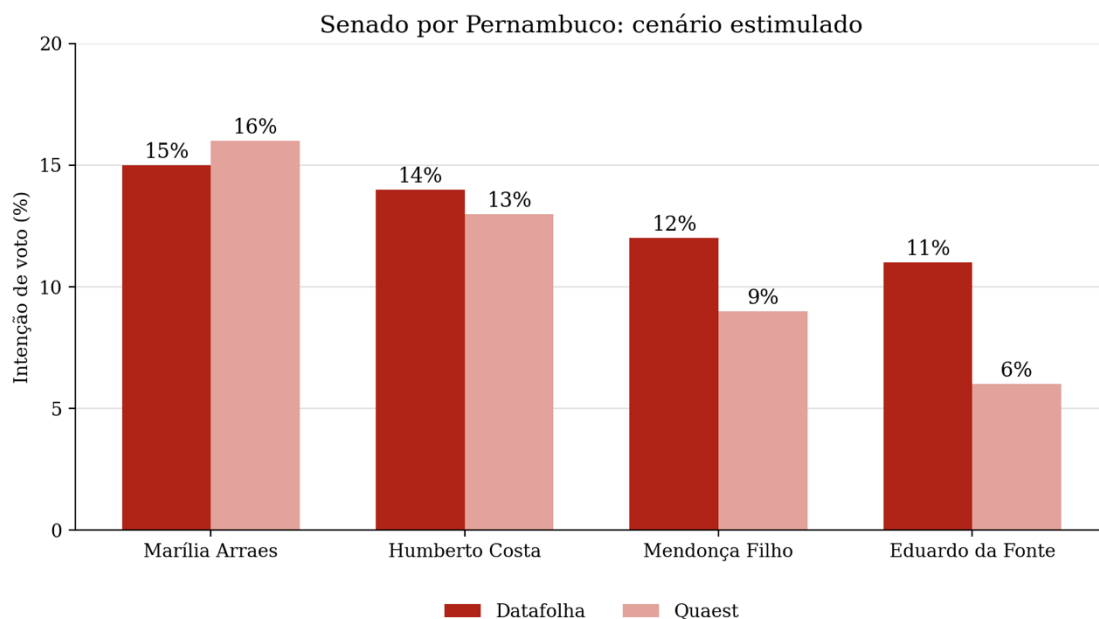
Já Raquel Lyra propõe a conclusão das adutoras do Agreste e do Sertão, a requalificação do Hospital da Restauração e o cumprimento do Marco Legal do Saneamento até 2033. O programa prevê ainda 250 novas creches e 60 mil vagas na educação infantil, além da continuidade do Morar Bem PE, da ampliação do

Juntos Pela Segurança e da eliminação do déficit de vagas no sistema penitenciário estadual.

Pesquisas



Os levantamentos do período mantêm Raquel Lyra na primeira posição. O Datafolha registrou 47% para a governadora e 40% para João Campos no primeiro turno, equivalentes a 52% e 44% dos votos válidos. Quatro dias depois, a Quaest apontou 44% para Raquel e 36% para João, com a governadora também à frente na espontânea, com 33%, e na simulação de segundo turno, por 47% a 37%.



No Senado, os dois institutos indicam uma disputa ainda aberta. O Datafolha registra Marília Arraes com 15%, Humberto Costa com 14%, Mendonça Filho com 12% e Eduardo da Fonte com 11%, todos em empate técnico. Na Quaest, Marília aparece com 16%, Humberto com 13% e Mendonça com 9%, com empates dentro da margem de erro apenas entre candidatos em posições próximas. Como as duas pesquisas foram realizadas antes da estreia do horário eleitoral, em 28 de agosto, seus possíveis efeitos sobre a disputa ainda não aparecem nos levantamentos analisados.

Piauí

No Piauí, Rafael Fonteles (PT) busca a reeleição com ampla vantagem e forte associação ao presidente Lula (PT). Durante a campanha, o governador reforça que, no campo político, “só tem um lado”, apresentando Lula como aliado do estado e defendendo também o apoio aos candidatos ao Senado vinculados à base governista, considerados importantes tanto para o Piauí quanto para a sustentação do governo federal no Congresso.

Em 17 de agosto, Fonteles inaugurou seu comitê central de campanha, na Zona Leste de Teresina, e desde então tem mantido uma agenda intensa de mobilização eleitoral e articulação política em diferentes municípios. Em cidades como Curral Novo, Caridade do Piauí, Simões e Caldeirão Grande do Piauí, apresentou propostas relacionadas ao desenvolvimento econômico, às políticas sociais e à infraestrutura, acompanhado de prefeitos e lideranças locais. Nessas agendas, também ganhou destaque o programa “Pactos pelo Piauí”, que propõe articular Estado, municípios e União na execução de políticas públicas. Seu plano de governo, intitulado “O Povo do Piauí em Primeiro Lugar”, foi apresentado em um contexto de elevada aprovação da atual gestão: segundo o Datafolha de 22 de agosto, 72% dos entrevistados aprovavam o governo Fonteles.

As realizações de sua gestão e as propostas para um eventual segundo mandato também aparecem em debates, podcasts e sabatinas, nos quais Fonteles concentra as principais críticas dos adversários. No debate da TV Band, em 9 de agosto, Joel Rodrigues (PP) questionou a atuação do governo nas áreas de recursos hídricos e segurança pública, enquanto Doutora Lúcia Santos (PSDB) abordou, entre outros temas, a redução do ICMS. Fonteles respondeu

defendendo os resultados de sua administração e reconhecendo áreas que ainda demandam atenção.

A ligação com Lula ocupa posição central nessa estratégia. Em 9 de setembro, os dois participaram de um ato político em Teresina, no qual o presidente elogiou a gestão estadual e classificou Fonteles como um “modelo a ser seguido”. A proximidade também amplia a projeção do governador como integrante de uma geração mais jovem de lideranças ligadas ao presidente. Fonteles, por sua vez, afirmou acreditar que Lula pode alcançar 80% dos votos no estado no primeiro turno e destacou sua liderança na defesa da democracia, da soberania e do desenvolvimento social.

Do outro lado, Joel Rodrigues tem construído uma campanha mais próxima de pautas de centro-direita. Entre suas propostas está a criação de uma secretaria voltada à proteção das mulheres, embora o Piauí já conte, desde 2022, com a Secretaria de Estado das Mulheres (Sempi), criada durante a transição para o governo Fonteles por meio de legislação sancionada pela então governadora Regina Sousa (PT).

Nas redes sociais, Rodrigues combina a divulgação de eventos e motociatas com críticas ao governador. Em uma delas, questionou uma declaração feita por Fonteles durante convenção governista em 25 de julho, quando o petista afirmou que a oposição teria ajudado a disseminar a ideia de que o Piauí não possuía potencial de desenvolvimento e declarou o fim do “coitadismo”. Dois dias depois, Rodrigues acusou o governador de minimizar as dificuldades da população e levantou questões relacionadas à saúde, fome, emprego e aos investimentos em hidrogênio verde. Também criticou um investimento de cerca de R\$ 50 milhões cuja execução teria sido interrompida após a identificação de irregularidades pelo Ministério Público Federal. Fonteles não se pronunciou sobre o vídeo.

As pesquisas reforçam o favoritismo do campo governista no estado. Segundo o Datafolha, Lula registra 60% das intenções de voto no Piauí, contra 19% de Flávio Bolsonaro (PL), enquanto os demais candidatos aparecem abaixo de 3%. Na disputa estadual, Rafael Fonteles alcança 56%, percentual que indicaria vitória no primeiro turno, seguido por Joel Rodrigues, com 21%, enquanto os

demaís nomes ficam abaixo de 2%. O PL, até o momento, segue sem candidatura ao governo estadual.

Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte, a associação com Lula ganhou destaque na campanha de Cadu Xavier, que passou a utilizar o nome de urna “Cadu de Lula”, enquanto Samanta Alves adotou “Samanta de Lula”. Em 25 de agosto, o TRE-RN autorizou por unanimidade o uso dos dois nomes, após questionamento do Ministério Público Eleitoral. Lula também participou de comício em Natal ao lado de Fátima Bezerra, Cadu, Samanta e Rafael Motta, sendo os dois últimos candidatos ao Senado pela mesma coligação.

Álvaro Dias, por sua vez, percorreu o Seridó entre 27 e 30 de agosto com a “Caravana 22”, acompanhado do candidato a vice-governador Babá Pereira. A agenda reuniu carreatas e encontros com lideranças municipais em 20 cidades, encerrando-se em Jardim de Piranhas. Allyson Bezerra também ampliou sua presença no interior e recebeu, entre o fim de julho e agosto, o apoio de três prefeitos anteriormente alinhados a Álvaro, dois deles filiados ao PL, partido pelo qual o adversário disputa o governo. O movimento atingiu municípios do Vale do Açu, da Grande Natal e do Mato Grande, além das bases dos senadores Zenaide Maia e Styvenson Valentim, candidatos à reeleição em chapas adversárias ligadas, respectivamente, a Allyson e Álvaro.

Em 2 de setembro, debate realizado no Crea-RN, em Natal, reuniu Allyson Bezerra, Álvaro Dias, Cadu de Lula e Robério Paulino, com discussões sobre segurança, saúde, educação, infraestrutura e equilíbrio fiscal entre os principais temas.

Programas de governo

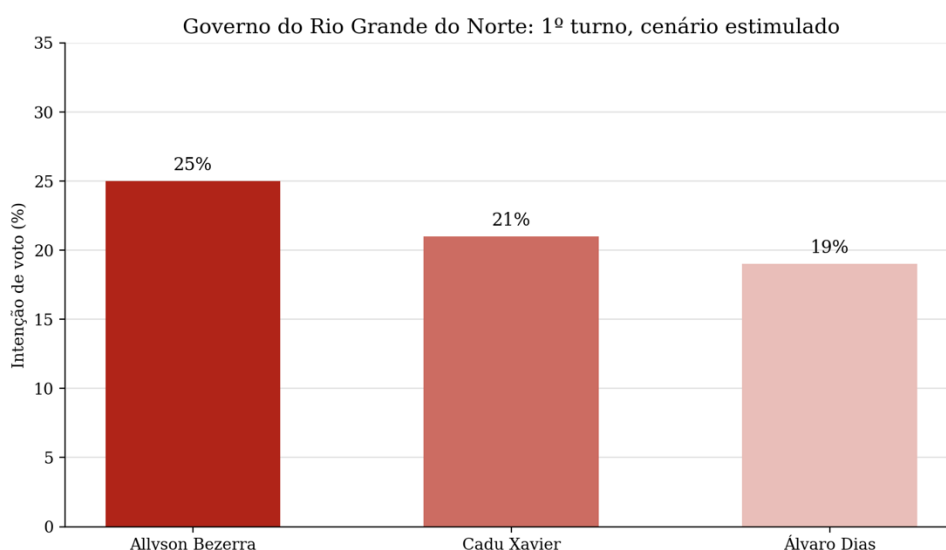
O plano de Allyson Bezerra prioriza obras de infraestrutura, como a terceira ponte sobre o Rio Potengi, a duplicação da RN-003, intervenções em Ponta Negra e investimentos nos portos de Natal e Areia Branca. Em saúde e educação, prevê a requalificação do Hospital Walfredo Gurgel e o Programa de Apoio ao Estudante (PAE RN), com bolsa mensal de R\$ 200 para estudantes de baixa renda, além de climatização das escolas e do programa Missão Enem. Na

economia, propõe transformar o estado em polo de inteligência artificial e data centers e incentivar a exploração de terras raras e minerais estratégicos.

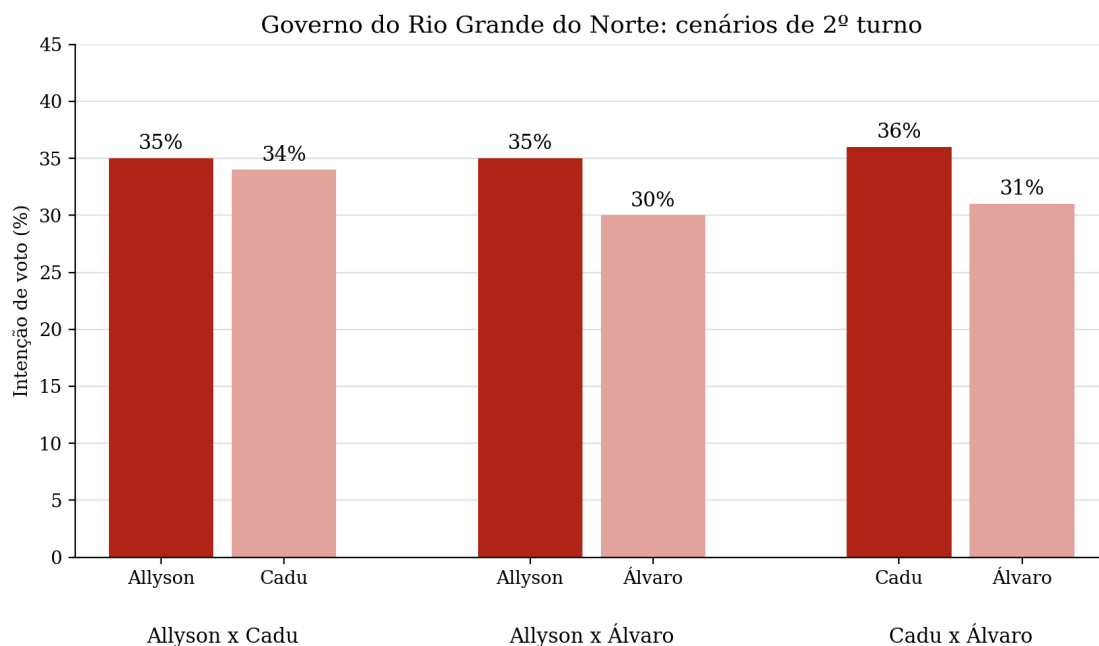
Álvaro Dias concentra suas propostas no ajuste fiscal, com redução do déficit previdenciário e das despesas com pessoal, ampliação dos investimentos e maior transparência. Na segurança pública, prevê ações integradas contra o crime organizado, videomonitoramento com reconhecimento facial, isolamento de lideranças criminosas e ressocialização pelo trabalho. O programa também propõe maior agilidade nos licenciamentos ambientais e minerários como forma de melhorar o ambiente de negócios.

Já Cadu Xavier apresenta um programa com maior peso nas políticas sociais, incluindo eixos específicos para igualdade racial, povos e comunidades tradicionais, mulheres, juventudes e população LGBTQIA+. Entre as propostas estão autonomia econômica feminina, enfrentamento ao racismo, proteção de territórios quilombolas e indígenas e políticas de primeira oportunidade para jovens. Na economia, busca integrar o estado à Nova Indústria Brasil e ao Novo PAC, associando o potencial das energias eólica e solar à industrialização e à geração de empregos. O plano também aborda transição energética, segurança hídrica, proteção ambiental e fortalecimento do serviço público, apresentando-se como continuidade da gestão de Fátima Bezerra e da parceria com o governo Lula.

Pesquisas



A Quaest registrou Allyson Bezerra com 25%, Cadu Xavier com 21% e Álvaro Dias com 19% no primeiro turno. Considerando a margem de erro de três pontos, os três estão tecnicamente empatados, de modo que a mudança de posições em relação à pesquisa anterior é apenas numérica. Nos cenários de segundo turno, Allyson aparece com 35% contra 34% de Cadu e 35% contra 30% de Álvaro, enquanto Cadu venceria Álvaro por 36% a 31%.



A disputa também foi marcada por questionamentos sobre levantamentos eleitorais. Após representação da coligação de Allyson Bezerra, o TRE-RN considerou não registradas duas pesquisas da AtlasIntel que apontavam Cadu de Lula na liderança, proibiu sua divulgação e aplicou multa ao instituto. Entre os problemas identificados estavam divergências nos períodos de coleta e inconsistências na distribuição territorial das entrevistas. O tribunal também retirou de circulação outras pesquisas de diferentes institutos por problemas relacionados às amostras, renda e escolaridade dos entrevistados, cronogramas de coleta, geolocalização e registro de entrevistadores.

Sergipe

A disputa em Sergipe se mostra menos polarizada quando analisada pela chave Lula x Bolsonaro. De acordo com a pesquisa Quaest, Fábio Mitidieri (PSD) lidera a disputa pelo governo do estado, com 40% das intenções de voto. Valmir de Francisquinho (Republicanos) aparece em segundo lugar, com 28%, enquanto Ricardo Marques (PL), candidato apoiado por Flávio Bolsonaro registra 5%.

A relação com a polarização nacional aparece por meio dos posicionamentos e alianças dos candidatos. Fábio Mitidieri declarou apoio a Lula (PT) para a Presidência, Lula, por sua vez, também declarou apoio à reeleição de Mitidieri. Dessa forma, o governador procura se aproximar do lulismo, aproveitando a força de Lula no estado. Na oposição, Valmir de Francisquinho se apresenta como o principal adversário de Fábio Mitidieri estando na oposição.

Entretanto, sua candidatura não pode ser tratada diretamente como uma candidatura bolsonarista. O PL mantém candidatura própria ao governo, com Ricardo Marques, que representa de forma mais direta o campo político de Flávio Bolsonaro. A baixa votação de Marques na pesquisa Quaest demonstra, até o momento, que a identificação com o bolsonarismo não foi suficiente para transformá-lo no principal candidato de oposição no estado.

A posição de Mitidieri também evidencia uma particularidade da eleição do Estado. Embora o PSD tenha Ronaldo Caiado como candidato à Presidência, o partido permite que suas lideranças estaduais adotem estratégias próprias. Caiado afirmou que o PSD respeita as decisões tomadas em âmbito estadual, enquanto busca ampliar sua base de apoio em diferentes estados. Dessa maneira, o apoio de Mitidieri a Lula não representa necessariamente uma ruptura com o partido, mas demonstra a autonomia das alianças estaduais em relação à disputa presidencial.

A polarização nacional está presente na disputa pelo Governo de Sergipe, mas não a determina. O lulismo aparece como um importante ativo eleitoral para Mitidieri, enquanto o bolsonarismo possui representação formal na candidatura de Ricardo Marques. Entretanto, a força eleitoral de Valmir de Francisquinho demonstra que a oposição ao governo estadual não está restrita ao eleitorado bolsonarista.

Considerações finais

O cenário eleitoral do Nordeste evidencia a permanência da influência da política nacional sobre as disputas estaduais, mas também revela dinâmicas próprias em cada estado. Em Alagoas e na Bahia, as pesquisas apontam disputas acirradas, enquanto Paraíba, Piauí e Sergipe apresentam vantagens mais expressivas das candidaturas governistas. No Maranhão, Eduardo Braide aparece à frente de Orleans Brandão, em uma disputa atravessada pelo desgaste político do grupo Brandão. No Ceará e em Pernambuco, Ciro Gomes e Raquel Lyra, respectivamente, mantêm vantagem nas pesquisas, enquanto o Rio Grande do Norte apresenta o cenário mais indefinido, com os três principais candidatos em empate técnico.

De modo geral, Lula permanece como importante ativo eleitoral na região, impulsionando alianças e estratégias de associação à sua imagem, enquanto o campo bolsonarista apresenta maior fragmentação e diferentes níveis de competitividade entre os estados. Ao mesmo tempo, temas locais, desempenho das gestões, capilaridade territorial e atuação da Justiça Eleitoral demonstram que a polarização nacional influencia, mas não determina isoladamente, as disputas estaduais dos candidatos de ampliar suas bases eleitorais ao longo da campanha.

Referências e fontes

AGÊNCIA ESTADO. Flávio Bolsonaro confirma apoio a JHC (PSDB) para o governo de Alagoas. UOL, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/08/25/flavio-bolsonaro-confirma-apoio-a-jhc-psdb-para-o-governo-de-alagoas.htm>. Acesso em: 27 ago. 2026.

EDMAR LYRA. Pesquisa DataTrends: Lucas Ribeiro lidera com 34% e amplia vantagem na disputa pelo governo da Paraíba. Edmar Lyra, 2026. Disponível em: <https://www.edmarlyra.com/pesquisa-datatrends-lucas-ribeiro-lidera-com-34-e-amplia-vantagem-na-disputa-pelo-governo-da-paraiba>. Acesso em: 27 ago. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Lucas Ribeiro lidera na Paraíba com 38%, Cícero Lucena tem 19% e Efraim Filho, 18%. Folha de S.Paulo, 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-lucas-ribeiro-lidera-na-paraiba-com-38-cicero-lucena-tem-19-e-efraim-filho-18.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Fábio Mitidieri lidera disputa em Sergipe com 40%, e Valmir de Francisquinho tem 28%. Folha de S.Paulo, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-fabio-mitidieri-lidera-disputa-em-sergipe-com-40-e-valmir-de-francisquinho-tem-28.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 ALAGOAS. JHC, Renan Filho, Alfredo Gaspar: entenda as reviravoltas nas chapas em Alagoas. G1, 17 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2026/noticia/2026/08/17/jhc-renan-filho-alfredo-gaspar-entenda-as-reviravoltas-nas-chapas-em-alagoas.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 PARAÍBA. Lucas Ribeiro anuncia Lígia Feliciano como candidata a vice em chapa para governo da Paraíba. G1, 11 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2026/noticia/2026/08/11/lucas-ribeiro-anuncia-ligia-feliciano-como-candidata-a-vice-em-chapa-para-governo-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 SERGIPE. Ronaldo Caiado em Sergipe. G1, 23 jun. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2026/noticia/2026/06/23/ronaldo-caiado-em-sergipe.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

JORNAL DA PARAÍBA. Lula pede voto para reeleição de Lucas Ribeiro ao governo da Paraíba. Jornal da Paraíba, 2026. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/lula-pede-voto-reeleicao-lucas-ribeiro-governo-paraiba>. Acesso em: 27 ago. 2026.

JÚNIOR, Edivaldo. Com "pressão" de Lira, JHC chega a 10 prefeitos; Renan Filho tem 89. GazetaWeb, 24 ago. 2026. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/blogs/edivaldo-junior/com-pressao-de-lira-jhc-chega-a-10-prefeitos-renan-filho-tem-89-931196>. Acesso em: 27 ago. 2026.

MADEIRO, Carlos. Convenção do PSD em Sergipe rifa Caiado e põe governador no 'time de Lula'. UOL, 6 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/carlos-madeiro/2026/08/06/convencao-do-psd-em-sergipe-rifa-caiado-e-poe-governador-no-time-de-lula.htm>. Acesso em: 27 ago. 2026.

MARCELO VICTOR (@deputadomarclovictor). [Publicação sobre as eleições em Alagoas]. Instagram, 24 ago. 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DcZQY1JMLP/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

UOL. Sem Lira e lideranças locais, Flávio usa vice como protagonista em ida a AL. UOL, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/25/sem-lira-e-liderancas-locais-flavio-usa-vice-como-protagonista-em-ida-a-al.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

O POVO, debates ao Governo do Ceará: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2026/08/21/o-povo-realizara-dois-debates-para-governo-e-o-1-sera-dia-27-no-cariri.html>

Diário do Nordeste, PontoPoder, debate no Cariri em 27 de agosto: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/ciro-e-elmano-trocam-acusacoes-sobre-faccoes-e-elevam-tom-em-debate-no-cariri-1.3787522>

O Globo, propaganda eleitoral no Ceará: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/08/28/no-ceara-propaganda-de-ciro-enfoca-seguranca-e-elmano-diz-estar-do-lado-certo.ghtml>

InfoMoney, declaração de Lula sobre materiais de campanha: <https://www.infomoney.com.br/politica/lula-comenta-material-de-campanha-de-ciro-gomes-com-sua-imagem-nao-esta-comigo/>

TSE, DivulgaCandContas, planos de governo das candidaturas: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br>

AtlasIntel, governo e Senado no Ceará, registro CE-02357/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/atlasintel-governador-senador-ceara-setembro-2026/>

Poder360, Datafolha no Ceará, registro CE-04122/2026: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/ciro-tem-50-contra-42-de-elmano-no-2o-turno-no-ceara-diz-datafolha/>

Quaest, governo e Senado no Ceará, registro CE-01149/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/quaest-governador-senador-ceara-setembro-2026/>

Poder360, Datafolha para o Senado no Ceará, registro CE-04122/2026: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/cid-e-wagner-lideram-disputa-pelo-senado-no-ce-diz-datafolha/>

Diário de Pernambuco, exoneração após reportagem: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722236-servidor-acusado-de-integrar-suposto-gabinete-do-odio-e-exonerado-do-governo-de-pernambuco.html>

-angular/suposto-chefe-de-gabinete-do-odio-fez-reunioes-na-sede-do-governo-de-pe
G1 Pernambuco, decisão sobre as publicações que associam Raquel Lyra ao suposto "gabinete do ódio": <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/eleicoes/2026/noticia/2026/08/30/tre-manda-perfis-em-redes-sociais-apagarem-publicacoes-que-associam-raquel-lyra-a-gabinete-do-odio.ghtml>

Diário de Pernambuco, decisão sobre publicações e panfletos: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722658-justica-manda-retirar-publicacoes-que-atribuem-a-joao-campos-panfletos-contr-raquel-lyra.html>

Diário de Pernambuco, panfletos apócrifos contra Raquel Lyra, o que se sabe e quem investiga: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/09/11722879-panfletos-apocrifos-contr-raquel-lyra-o-que-se-sabe-ate-agora-e-quem-investiga-o-caso.html>

Gazeta do Povo, investigação sobre os panfletos: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/raquel-lyra-pede-investigacao-sobre-cartazes-que-a-acusam-de-matar-marido-para-vencer-eleicao/>

Diário de Pernambuco, repercussão e manifestações de solidariedade: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722630-raquel-lyra-denuncia-ataques-em-cartazes-espalhados-pelo-recife.html>

Diário de Pernambuco, retirada da candidatura de Miguel Coelho ao Senado: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11720104-miguel-coelho-retira-candidatura-ao-senado-e-sobre-um-projeto-maior.html>

TRE-PE, decisão sobre a Federação PSDB/Cidadania: <https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Agosto/tre-pe-mantem-participacao-da-federacao-psdb-cidadania-na-coligacao-pernambuco-de-coracao>

Estadão, estratégias de propaganda em Pernambuco: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/eleicoes-2026-em-pe-raquel-lyra-personaliza-propaganda-na-tv-e-joao-campos-aposta-em-lula/>

CBN Recife, primeira rodada de sabatinas com os candidatos: <https://www.cbnrecife.com/2026/09/02/cbn-recife-e-fiepe-realizam-primeira-rodada-de-sabatinas-com-candidatos-ao-governo-de-pernambuco/>

Datafolha, governo e Senado em Pernambuco, registro PE-01528/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/datafolha-governador-senador-pernambuco-agosto-2026/>

G1, pesquisa Quaest para o governo de Pernambuco, registro PE-07828/2026: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-pe-governo-25-agosto.ghtml>

Portal N10, nomes de urna no RN: <https://portaln10.com.br/politica/eleicoes/tre-rn-cadu-samanda-de-lula-nomes-urna-351825/>

Tribuna de Notícias, Caravana 22 no Seridó: <https://www.tribunadenoticias.com.br/2026/08/caravana-22-alvaro-percorre-20-cidades.html>

Agora RN, adesão de prefeitos à campanha de Allyson Bezerra: <https://agorarn.com.br/politica/allyson-prefeitos-alvaro-pl-rn/>

BNews RN, debate do Grupo Dial Natal no Crea-RN: <https://www.bnewsrn.com.br/noticias/politica/disputa-pelo-governo-do-rn-esquenta-com-novo-debate-entre-allyson-alvaro-cadu-e-roberio.html>

Agora RN, proposta de bolsa estudantil no plano de governo de Allyson Bezerra: <https://agorarn.com.br/politica/allyson-promete-auxilio-estudantes-rede-estadual-rn/>

Quaest, governo e Senado no Rio Grande do Norte, registro RN-00876/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/quaest-governador-senador-rio-grande-do-norte-agosto-2026/>

Agora RN, panorama das pesquisas derrubadas pelo TRE-RN: <https://agorarn.com.br/politica/tre-derruba-pesquisas-eleitorais-irregulares-alvaro/>

Tribuna de Notícias, decisão sobre as pesquisas AtlasIntel: <https://www.tribunadenoticias.com.br/2026/09/tre-derruba-pesquisas-atlas-que-deram.html>

O Correio de Hoje, pesquisas retiradas de circulação no RN: <https://ocorreio.dehoje.com.br/politica/eleicoes-2026/seis-pesquisas-alvaro-lideranca-retiradas-justica-eleitoral/>

<https://www.blogsoestado.com/danielmatos/em-primeiro-programa-eleitoral-orleans-brandao-apresenta-trajetoria-e-destaca-atuacao-nos-217-municipios-maranhenses/>

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/08/18/executor-de-homicidio-no-ma-diz-que-daniel-brandao-participou-de-emboscada-e-que-versao-foi-ensaiada-na-policia.ghtml>

<https://www.observadorma.com/2026/08/20/orleans-rebate-investigacao-da-pf-inverdades-ditas-por-um-assassino-confesso/>

<https://imirante.com/noticias/sao-luis/2026/08/28/iplitica-tre-mantem-multa-por-propaganda-antecipada-de-braide>

REGIAO

CENTRO-SUL



Monumento dos Três Marcos, Goiânia

Centro-Oeste

João Athayde⁷

Este boletim possui como objetivo mapear as eleições estaduais de 2026 da região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e a eleição distrital, no Distrito Federal, pretendendo analisar os planos de governo e as movimentações políticas dos candidatos, além de trazer à tona notícias envolvendo seus nomes.

Para isso, serão examinados todos os projetos dos nove candidatos aqui abordados (Celina Leão, José Arruda, Leandro Grass, Daniel Vilela, Marconi Perillo, Wellington Fagundes, Otaviano Pivetta, Eduardo Riedel e Fábio Trad). Além de seus programas, para entendermos os temas foco de cada concorrente, seus perfis oficiais na rede social Instagram também hão de ser levados em conta. Por fim, traremos os resultados das pesquisas de intenção de voto dos institutos Quaest e DataFolha e notícias de sites midiáticos, como o G1.

Sendo assim, primeiramente serão elencados os levantamentos de pretensão de voto e comparados com os citados no boletim passado. Em seguida, a análise dos planos de governo (disponibilizados pelo TSE) será feita, alçando, também, uma hipótese sobre uma possível tendência dos candidatos de direita estarem prevendo propostas as quais aproveitam a onda do discurso de soberania nacional, muito em alta no pleito atual devido à candidatura do presidente Lula.

⁷ Graduando em Ciências Sociais (UFRJ)

Distrito Federal

No Distrito Federal, a atual governadora Celina Leão (PP) continua liderando as pesquisas, seguida por José Arruda (PSD) e Leandro Grass (PT). Entretanto, existem divergências entre os levantamentos do Datafolha e da Quaest que ultrapassam as respectivas margens de erro, de três pontos percentuais. Enquanto o Datafolha aponta Celina Leão com 30%, José Arruda com 28% e Leandro Grass com 11%, a Quaest registra 34%, 20% e 13%, respectivamente. Em comparação com a pesquisa comentada no boletim anterior, Grass perde votos, enquanto Leão e Arruda mantêm seus percentuais.

Diferentemente do observado em outros estados da região, o tema da soberania nacional é pouco abordado no debate eleitoral do Distrito Federal. Entre as questões que ganham destaque está a recuperação do Banco de Brasília (BRB), após o rombo relacionado ao Banco Master. Os três candidatos defendem a reestruturação, maior transparência e o fortalecimento do BRB como agente estratégico para atrair investimentos, enquanto Grass e Arruda também propõem uma auditoria completa e pública sobre o acordo BRB/Master. O combate ao feminicídio também aparece nos programas: Arruda e Grass defendem uma rede de proteção que articule autonomia financeira, moradia e proteção contra violências, e Grass propõe ainda a criação do Pacto Contra o Feminicídio nos primeiros 100 dias de governo.

Entre as demais propostas, Celina Leão e Arruda destacam o uso da inteligência artificial. A governadora propõe o programa Trampo Novo, voltado à formação técnica de jovens em áreas como IA e robótica, enquanto Arruda prevê o emprego dessa tecnologia na saúde e na educação, além de propor vouchers educacionais. Grass, por sua vez, concentra suas propostas na saúde, definida como prioridade por meio da plataforma Decide DF, e defende adesão ao programa federal Agora Tem Especialistas, realização de exames em até 30 dias e ampliação do horário das UBS. O candidato também propõe tarifa zero no transporte público, refeições a R\$ 1 nos restaurantes comunitários e Conselhos Comunitários nas regiões administrativas.

O caso BRB/Master também repercute diretamente na disputa. O ex-banqueiro Daniel Vorcaro declarou que o ex-governador Ibaneis Rocha, de quem

Celina Leão era vice, teve papel central na negociação da venda de ativos do Banco Master para o BRB. Vorcaro afirmou ainda ter tratado com Ibaneis sobre o pagamento de R\$ 12,2 bilhões por carteiras de crédito inexistentes do Master e declarou que o Banco Central aprovava a fusão entre as instituições financeiras, mencionando a concordância de Ailton de Aquino e Gabriel Galípolo.

Por fim, embora tenha aparecido nas pesquisas eleitorais e seu plano de governo tenha sido considerado nesta análise, José Roberto Arruda teve sua candidatura indeferida, por unanimidade, pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal na última quinta-feira (03). Com a decisão judicial, o ex-governador deixa de ser candidato ao Governo do Distrito Federal.

Goiás

Em Goiás, o cenário eleitoral permanece o mesmo. Daniel Vilela (MDB) continua liderando, com 37% das intenções de voto, mantendo uma larga vantagem sobre seu concorrente Marconi Perillo (PSDB), que aparece com 20%. Em comparação com o levantamento anterior da Quaest, as intenções de voto permanecem dentro da margem de erro.

No estado, o debate sobre soberania nacional aparece principalmente nas propostas relacionadas aos minerais críticos e às terras raras. Daniel Vilela, candidato apoiado pelo ex-governador Ronaldo Caiado (PSD), cita em seu projeto de governo esses recursos minerais, que pretende explorar evitando a exportação em estado bruto e utilizando-os para promover uma transição energética e da base econômica estadual.

Essa medida contrasta com o que seu antecessor, Ronaldo Caiado, defendia quando estava no governo: a venda das terras raras. Em contrapartida, o Governo Federal defende que os minerais estão localizados no subsolo e, consequentemente, constituem patrimônio da União.

Marconi Perillo, por sua vez, não inseriu em seu plano de governo propostas voltadas à utilização dos minerais críticos e das terras raras.

Mato Grosso

Em Mato Grosso, a perspectiva eleitoral apresenta mudanças importantes, apesar de Wellington Fagundes (PL) permanecer à frente de Otaviano Pivetta (Republicanos). Ambos os candidatos registraram recuo nas intenções de voto e agora se encontram tecnicamente empatados. Fagundes possui 27% das intenções, enquanto Pivetta registra 23%.

No que diz respeito aos planos de governo, ambos defendem maior estruturação da agroindústria no estado. Segundo dados do IBGE referentes ao crescimento do PIB no segundo trimestre de 2026, a agropecuária cresceu 2,8%, enquanto a indústria de transformação, responsável pelo processamento das commodities produzidas pelo setor primário, apresentou redução de 0,4%.

Diante desse cenário, observa-se uma mudança de rumo econômico nas propostas apresentadas, uma vez que os candidatos pretendem ampliar os investimentos no setor responsável pela modernização da economia estadual, a agroindústria.

No caso específico de Mato Grosso, entretanto, as propostas de Wellington Fagundes e Otaviano Pivetta estão mais concentradas na aceleração do processo do Cadastro Ambiental Rural (CAR), programa que não se limita apenas à agroindústria.

Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PP) permanece liderando as pesquisas, embora já não apareça vencendo a disputa no primeiro turno, como ocorria anteriormente. Fábio Trad (PT) continua na segunda colocação, mas permanece muito distante de seu adversário. O atual governador registra 40% das intenções de voto, enquanto Trad possui 13%.

Assim como em Mato Grosso, os candidatos ao governo de Mato Grosso do Sul defendem uma maior estruturação da agroindústria. Os dados do IBGE referentes ao segundo trimestre de 2026 mostram crescimento de 2,8% da agropecuária e redução de 0,4% da indústria de transformação, responsável pelo processamento das commodities produzidas pelo setor primário. Nesse contexto,

as propostas apresentadas buscam integrar maiores investimentos à agroindústria.

Em Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel propõe a criação do Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (FIAGRO) do estado. Fábio Trad também defende uma política de incentivos fiscais para a agroindústria, mas considera que as ações do atual governador concentram esses incentivos em grandes grupos econômicos. Por essa razão, Trad defende que pequenos produtores e a agricultura familiar também sejam inseridos nesse processo de agroindustrialização.

Considerações Finais

Concluindo este boletim, observa-se pouca alteração no cenário das pesquisas eleitorais, com exceção de Mato Grosso, onde Fagundes e Pivetta aparecem em empate técnico. No Distrito Federal, o Datafolha também aponta equilíbrio, enquanto a Quaest registra vantagem mais ampla de Leão sobre Arruda. Com a candidatura de Arruda negada pelo TRE-DF, o cenário tende a se reconfigurar, podendo ampliar a distância entre a atual governadora e o segundo colocado. No DF, há convergência em torno da necessidade de reestruturação do BRB, embora apenas Grass e Arruda defendam uma auditoria transparente sobre o acordo BRB/Master. Os dois também apresentam propostas mais aprofundadas de combate ao feminicídio, enquanto Leão aborda o tema de forma mais superficial. Por fim, candidatos da direita e da extrema-direita em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul incorporam pautas relacionadas à soberania nacional. Daniel Vilela propõe explorar minerais críticos e terras raras para modernizar a economia goiana e avançar na transição energética, enquanto candidatos de MT e MS defendem investimentos na agroindústria para reduzir a dependência da exportação de produtos primários. No caso de Trad, candidato da esquerda, essa agenda apresenta maior convergência com as propostas defendidas pelo presidente Lula.

REGIAO SUDESTE



MASP, São Paulo

São Paulo

Mariana Yang⁸

Este relatório pretende realizar uma análise de um apanhado de notícias e pesquisas eleitorais durante o período inicial oficial de campanha, com atenção especial às estratégias adotadas pelas duas principais candidaturas. O eleitorado feminino é o majoritário no estado de São Paulo e aparece como foco de ambas as campanhas, enquanto segurança pública aparece como principal eixo dos debates programáticos de governo, em especial na disputa ao governo das unidades federativas, sob as quais recai parte essencial da competência no tema, estabelecida no artigo 144 da Constituição de 1988.

Eleitorado Feminino

A corrida oficial das campanhas teve sua largada no dia 16 de agosto, uma semana depois do primeiro debate na rede bandeirantes, e as primeiras ações dos principais candidatos ao governo de São Paulo se orientaram para o eleitorado feminino, maioria absoluta no estado, e, no entanto, sem representação na chapa executiva dos candidatos do republicano e petista.

A primeira ação de campanha de Tarcísio de Freitas foi um encontro com mulheres em Osasco, município da região metropolitana do estado, onde Fernando Haddad conseguiu um maior percentual de votos em 2022. O candidato petista teve como primeira ação, às 9h, o lançamento oficial da

⁸ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

candidatura de Lula na Vila Euclides em São Bernardo do Campo, sob o slogan "Onde tudo começou". No dia seguinte, segunda-feira (17), seu primeiro compromisso de campanha individual foi um ato com mulheres na Praça da República, no centro da capital paulista, com a presença das candidatas ao senado de sua chapa, Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB).

No domingo à tarde, Tarcísio esteve no lançamento das candidaturas de Rogério Lins (Podemos), prefeito por duas vezes de Osasco e atual candidato a deputado estadual, e de Sandra Tadeu (PL), e finalizou seu primeiro dia de campanha na missa da Canção Nova. Pelo enfoque no eleitorado feminino, Flávio Bolsonaro foi pouco citado por Tarcísio, já por Sandra, vereadora candidata à deputada federal, foi lembrado pela fala "'ah, o Flávio'. É o que tem para hoje. A gente tem que tirar esses trastes do governo".

Segundo matéria do jornal Metrôpoles, governadores paulistas anteriores a Tarcísio costumavam apresentar aprovação maior ou equilibrada entre o público feminino, no entanto o atual governador tem esta aprovação invertida. O fato coaduna com a leitura contemporânea que se repete em muitas análises internacionais e brasileiras, que apontam maior rejeição feminina à políticas de extrema direita.

Horário Eleitoral

Ainda na segunda-feira (17), segundo dia de campanha, ficou definida por meio de sorteio em plenário do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) a ordem da veiculação do horário eleitoral gratuito a partir de 28 de agosto. A primeira propaganda para a disputa do governo estadual será a do bloco da coligação Coragem Para Seguir Avançando (formada por Republicanos, PL, MDB, Democrata, Avante, PSD, Federação Renovação Solidária e Federação União Progressistas). A propaganda segue um sistema de rodízio e os candidatos ao governo do estado e senado federal serão exibidos às segundas, quartas e sextas-feiras.

Tarcísio terá 6 minutos e 20 segundos de tempo de TV e rádio, enquanto Fernando Haddad 2 minutos e 40 segundos. Como estratégias o republicano relembrou a recuperação na tragédia climática em São Sebastião, município do litoral norte do estado, em 2023 e em seus seis minutos de propaganda não fez

nenhuma menção a integrantes da família Bolsonaro. Enquanto Haddad reservou um espaço para Lula e para as candidatas ao senado Marina Silva e Simone Tebet, bem como criticou promessas não cumpridas da atual gestão, como os altos índices de violência, o preço da água e o crescimento reduzido do estado em relação ao crescimento do país no mesmo período.

Dentre os partidos das micro candidaturas que não terão direito à propaganda gratuita em função dos seus desempenhos nas Eleições 2022 estão o PCB, PCO, Agir, PSTU e UP.

Abordagem da PM a motorista de Haddad

Outro acontecimento anterior ao início da campanha, no entanto com maior repercussão posterior a ela aconteceu por volta das 22h do dia 11 de agosto. Haddad relatou uma tentativa de intimidação da Polícia Militar de São Paulo ao carro que o deixou em casa após evento na USP. As declarações de Haddad afirmaram que os agentes da PMSP iluminaram sobre o parabrisas, como quem procura enxergar dentro do carro. A situação até então dentro da normalidade, tomou contornos estranhos, após o motorista ter sido acompanhado, abordado pelos policiais ao parar em um hotel e orientado a deixar o local, a situação durou cerca de 40 minutos. O candidato afirmou não se sentir intimidado, no entanto afirmou a necessidade de informar quanto aos acontecimentos e quanto à apuração dos fatos. A campanha do candidato levou o caso ao Ministério Público Eleitoral.

O governo de Tarcísio determinou a investigação do caso e de acordo com a Secretaria de Segurança Pública, segundo as imagens divulgadas, os policiais não desceram da viatura para fazer a abordagem relatada pelo motorista. A versão foi contestada pela campanha de Haddad por meio de perícia de dois peritos judiciais. Ao fim, no dia 31 de agosto, o MP Eleitoral arquivou o caso, não sem críticas a versão dos fatos na gestão de Tarcísio: “O procurador do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo deixa claro que não vê indício de crime eleitoral, mas que considera inverossímil, nas palavras dele, a narrativa oficial sobre o caso.” afirmou Fernando Haddad.

Pesquisas de intenção de voto

Apesar da atenção ao eleitorado feminino, as pesquisas de intenção de voto desta primeira fase de campanha oficial no geral não destinaram a mesma dedicação ao tema. O levantamento de 5 pesquisas realizadas no período considerou os resultados das seguintes organizações: Paraná Pesquisas, Datafolha, Real Time Big Data, Gerp e Quaest. Dentre estas, apenas Paraná Pesquisas apresenta um detalhamento completo de intenções de voto e rejeição cruzados por gênero.

Intenções de voto no primeiro turno por pesquisa estimulada

Instituto	Data	Tarcísio	Haddad	Margem de Erro	Amostra
Paraná Pesquisas	16 a 18 de agosto de 2026	50%	33,8%	2,4 p.p.	1.680 eleitores
Datafolha	18 e 19 de agosto	45%	27%	2 p.p.	1.610 eleitores
Real Time Big Data	19 a 22 de agosto	52%	35%	2 p.p.	2.000 eleitores
Gerp	18 a 21 de agosto de 2026	50%	32%	1,41 p.p.	1.800 eleitores
Quaest	25/08/2026	40%	27%	2 p.p.	1.800 eleitores

Fonte: elaboração própria a partir de dados dos institutos ou fontes jornalísticas.

Apesar da proximidade da coleta de dados entre as pesquisas, há uma disparidade entre seus resultados e, no entanto, nenhum escândalo político passível de reduzir em 10% as intenções de um candidato no período de 9 dias. A aposta do Observatório Político Eleitoral é de que os resultados são reflexos de diferenças metodológicas na produção das pesquisas.

Uma das hipóteses é de que o modelo de “likely voter” que estima a probabilidade de cada eleitor de votar, e exclui as prováveis abstenções do resultado, tenha sido um dos motivadores do resultado dissonante do Instituto Quaest.

Quanto às intenções de voto ao senado federal no estado, se em agosto, na pesquisa Ideia/ACSP Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede) apareciam nos primeiro e segundo lugares imediatos da disputa, respectivamente, em pesquisa

da Quaest divulgada no início de setembro elas se organizam em outras posições. As ex-ministras agora dividem o pódio das vagas com os candidatos apoiados por Tarcísio, Guilherme Derrite (PP), que aparece em segundo, com Tebet neste momento em terceiro, e André do Prado (PL) no quarto lugar da disputa.

Segurança Pública

O debate sobre a segurança pública aparece como primeiro tópico dos dois planos de governo divulgados próximos à primeira semana de campanha. Contrariando formas de exposição sobre o tema típicas ao imaginário da esquerda, Haddad abre a questão sob o título “PRIORIDADE No 1: SP PROTEGE COM IMPUNIDADE ZERO”. Tarcísio inicia pela integração de inteligências e tecnologia. Como pontos de convergência sobre o tema temos como exemplos: policiamento orientado por dados e integração, projetos de recuperação de celulares roubados, valorização de carreira policial, asfixia financeira do crime organizado e segurança rural. A convergência não é uma coincidência, ambos os candidatos consultaram Leandro Piquet, especialista e pesquisador em segurança pública pela USP.

Dentre as similaridades defendidas por Piquet está a aposta em parceria com órgãos internacionais no combate ao crime organizado. Nesta toada, em entrevista no Roda Viva a Fernando Haddad na segunda-feira do dia 31, o candidato usou como exemplo a Operação Carbono Oculto e afirmou que classificação de PCC como terrorista pelos Estados Unidos é questão menor. Tarcísio de Freitas seria entrevistado uma semana antes (24/08) no programa da emissora, mas negou o convite na manhã do mesmo dia por incompatibilidade na agenda.

Considerações Finais

O período inicial da campanha eleitoral nos mostra um percurso tradicional onde Tarcísio, o candidato com a máquina pública, aproveita seu tempo midiático para evidenciar as conquistas da gestão e o candidato de oposição no sentido contrário evidencia seus fracassos, aqui Haddad conta também com seus bons resultados no Ministério da Fazenda e com as críticas populares ao serviço essencial de saneamento básico pela privatização da

Sabesp. No entanto, os candidatos convergem na estratégia que visa o eleitorado feminino e em seu conteúdo programático no que tange a segurança pública, mesmo os que inflamam o debate sobre soberania, como a atribuição do termo “terrorista” ao crime organizado.

A aposta para os próximos dias é de que Fernando Haddad trabalhe a relação entre Tarcísio e o caso Master, afirmada por Daniel Vorcaro. O banqueiro teria afirmado que os 5 milhões em doações a campanhas de Tarcísio e Jair Bolsonaro fariam parte de propina que negociava a manutenção do governo de São Paulo no Credcesta, cartão de crédito consignado de uma das empresas ligadas ao Banco Master.

Rio de Janeiro

Láiza Kinaipp⁹

Segurança Pública como principal proposta

Em primeira instância, as composições de chapa dos candidatos ao cargo de Governador do Estado do Rio de Janeiro evidenciaram uma dinâmica baseada no fortalecimento dos partidos a partir da união com outras alianças, apostando em ampliar sua competitividade. Em continuidade à disputa, o primeiro confronto direto entre os candidatos teve início no dia 9 de agosto, através da abertura dos debates televisionados na rede Band. Dentre os candidatos presentes estavam: Douglas Ruas (PL), Anthony Garotinho (Republicanos), André Marinho (NOVO) e William Siri (PSOL), enquanto a ausência de Eduardo Paes (PSD), que aparecia à frente dos demais candidatos, de acordo com as pesquisas de intenção de voto, foi um dos temas do debate. Segurança pública, corrupção e alianças políticas foram os tópicos centrais ao longo dessa primeira discussão entre os candidatos. Em menor medida, também houve assuntos acerca da saúde, educação e mobilidade.

⁹ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

Durante o embate, as afirmações de Marinho e Ruas evidenciaram diferentes perspectivas sobre a segurança pública e a economia fluminense. Ao defender mudanças na política de segurança pública, Ruas afirmou que o principal indicador de sua gestão seria a “retomada de território”, associando a questão da segurança à necessidade de devolver a liberdade econômica às pessoas que vivem nas comunidades. A utilização dessas pautas como estratégia eleitoral evidencia a tentativa dos candidatos de alcançar parcelas do eleitorado diretamente afetadas pela criminalidade, pela perda de controle territorial e pela vulnerabilidade econômica. Nesse sentido, a segurança pública se consolida como um dos principais eixos do debate, sendo mobilizada pelos candidatos não apenas como resposta à violência, mas também como elemento relacionado às condições sociais e econômicas da população fluminense.

Na sequência, os outros partidos apresentaram propostas do mesmo eixo temático ao longo das suas agendas de campanha. Mesmo que ausente no primeiro debate, Eduardo Paes (PSD) declarou em entrevistas e ao longo de sua campanha suas propostas de governo, assegurando três diretrizes centrais: a criação do Compstat RJ e a reorganização do comando das polícias; a retomada de territórios com operações baseadas em dados, inteligência e asfixia financeira; e a criação de 20 mil vagas no sistema prisional para isolar lideranças criminosas. Já seu mais forte concorrente, de acordo com as pesquisas de intenção de voto, Ruas (PL), para além do controle territorial, confirmou o desenvolvimento do “Escudo Fluminense”, com reconhecimento facial, leitura de placas, drones e scanners de carga, além de propor o isolamento de lideranças criminosas e o condicionamento de benefícios penais e remição de pena ao trabalho e à qualificação profissional. Em continuidade à sua trajetória de construção de alianças como estratégia, Paes exhibe aliança com o senador Romário, que até então integrava o PL. Formalmente, o senador deixou a legenda, em 15 agosto, mesmo sem partido, declarou apoio à candidatura de Eduardo Paes, passando a compor sua rede de alianças no estado.

Na mesma direção, Anthony Garotinho (Republicanos) declarou publicamente propostas a favor do policiamento militar, com a implementação de 5 mil homens dentro dos batalhões e um BOPE 2 por tempo indeterminado nas comunidades em uma aposta, assim como Ruas (PL), em uma nova

administração e retomada de território. Além disso, Garotinho propõe dar início a uma corregedoria externa para as polícias e retirar agentes envolvidos com organizações criminosas, em uma possível tentativa de garantir maior controle sobre a gestão da segurança pública.

A disputa territorial como estratégia de consolidação da base eleitoral

A agenda de campanha dos partidos expõe outras estratégias em conjunto com as propostas de segurança pública, com movimentos dentro do território fluminense em busca de popularidade e consolidação eleitoral. Paes tem marcado presença em diversos municípios da Região Metropolitana, Baixada e interior do Rio de Janeiro. Um dos movimentos mais claros foi o ato realizado em São Gonçalo, em 13 de junho. O município é particularmente simbólico porque é uma das principais bases políticas de Douglas Ruas (PL). O evento reuniu mais de 10 mil pessoas e contou com os prefeitos Rodrigo Neves (Niterói) e Washington Quaquá (Maricá), além de prefeitos de outros municípios, e São Gonçalo não foi escolhido apenas pelo tamanho eleitoral: foi também uma forma de entrar territorialmente em uma área de influência de Ruas. Em conjunto, Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, também foi marcada pela visita de Paes no dia 21 de agosto, considerando essa nova aliança. Em agosto, Rogério Lisboa, ex-prefeito de Nova Iguaçu e que chegou a ser cotado como vice de Douglas Ruas, passou a apoiar Paes. O atual prefeito de Nova Iguaçu, Dudu Reina, também declarou apoio.

Nesse cenário atual, Paes conta com uma alta popularidade nos municípios que compõem a Baixada Fluminense. Segundo a Folha, Paes passou a contar com o apoio de 9 dos 13 prefeitos dessa região. Sua agenda mais recente foi no dia 27 de agosto, na Praça Juarez Antunes, na Avenida dos Trabalhadores, em Vila Santa Cecília, em Volta Redonda, no Sul Fluminense. Segundo a campanha, o candidato vai conversar com eleitores sobre geração de emprego e renda, demonstrando uma estratégia de aproximação com seu eleitorado mais afastado do centro da capital e de consolidação de votos nessa região. Douglas Ruas (PL) por sua vez, constroi uma outra estratégia, que parte de uma base territorial muito mais concentrada em São Gonçalo e na Região Metropolitana, associada à estrutura política de sua família e do PL. Ruas têm uma relação

política muito forte com São Gonçalo: seu pai, Capitão Nelson, é prefeito do município, e a cidade é considerada sua principal base eleitoral, São Gonçalo permanece como o principal território de Ruas. Sob esse contexto, o ato de Paes em marcar presença nessa região expõe o conflito entre os partidos na busca por território eleitoral. Do mesmo modo que, a ruptura da aliança entre Ruas e Rogério Lisboa, de Nova Iguaçu, enfraqueceu justamente uma das suas possibilidades de expansão territorial para a Baixada, dando vantagem, novamente, ao adversário, Paes.

No entanto, Ruas não recuou e seguiu tentando ocupar esse espaço. Em 21 de agosto, já na campanha oficial, ele esteve em Nova Iguaçu ao lado de Flávio Bolsonaro (PL). O município foi escolhido justamente em um momento em que Paes também realizava atividade política na cidade, como uma maneira de mostrar-se ativo na disputa, ainda que sem o apoio do prefeito local. Adicionalmente, Ruas se posicionou em entrevista à Folha/UOL, na qual explicitamente citou também como áreas prioritárias: Zona Norte; Zona Oeste e interior, apostando sua candidatura como representante do “Rio real”, contrapondo-se à concentração política na capital. Ao finalizar o ato em Nova Iguaçu, Flávio e Ruas esticaram uma bandeira na parte de cima de uma passarela na Rodovia Presidente Dutra, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Com a frase “Se você apoia, buzine: fora Lula” atacando não somente o Presidente atual, adversário de Flávio, como também confrontando Paes.

Diferentemente de Ruas, que está tentando construir uma identificação territorial nova, Anthony Garotinho (Republicanos) consegue mobilizar uma base política histórica. Sua principal vantagem territorial histórica está no Norte Fluminense, especialmente em Campos dos Goytacazes, onde foi prefeito por dois mandatos. A própria cobertura sobre sua candidatura destaca essa trajetória. Embora Campos seja sua base eleitoral, a possibilidade de ampliar sua popularidade também movimentou a agenda de Garotinho, expandindo sua atuação em Volta Redonda, Barra Mansa e Resende, onde esteve presente no dia 7 de agosto. Segundo uma agenda de campanha divulgada em uma live nas redes sociais, realizada pelo próprio candidato, estavam previstas quatro visitas às feiras nos municípios de Nilópolis, Mesquita, Nova Iguaçu e Queimados. Ainda

estava previsto um encontro na Praça de Heliópolis com o candidato ao Senado Waguinho Carneiro e, em seguida, uma carreata em Belford Roxo.

Dando continuidade ao que havia sido anunciado, Garotinho iniciou suas atividades de campanha em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, em 16 de agosto, onde participou de um ato às 9h, que reuniu aliados e apoiadores em um comício. No mesmo dia, às 18h, realizou o lançamento oficial de sua candidatura em Campos dos Goytacazes, ao lado do filho e prefeito da cidade, Wladimir Garotinho. A agenda também previa um adesivação em Campos, seguido de uma caminhada em São Fidélis, no dia 17. Embora esse trajeto político esteja fortalecendo a campanha de Garotinho, o candidato também está passando por dificuldades; o TRE-RJ decidiu, em 27 de Agosto, impedir Garotinho, provisoriamente, de utilizar recursos do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário, além de barrá-lo da propaganda eleitoral gratuita e de debates enquanto o registro da candidatura não for analisado definitivamente. No mesmo momento, o Ministério Público Eleitoral pediu a impugnação do registro da candidatura, alegando que Garotinho estaria inelegível em razão de uma condenação definitiva por improbidade administrativa.

Cenário atual da eleição

A pesquisa Quaest, divulgada em 8 de Setembro, reforça a liderança de Eduardo Paes na disputa pelo Governo do Rio de Janeiro. No cenário estimulado, o candidato do PSD aparece com 39% das intenções de voto, seguido por Douglas Ruas (PL), com 18%, e Anthony Garotinho (Republicanos), com 8%. A vantagem de Paes também se mantém na maior parte dos recortes analisados pelo instituto: ele lidera em 20 dos 21 segmentos de sexo, raça, idade, escolaridade, renda e identificação política. A única exceção ocorre entre os eleitores que se identificam como bolsonaristas, grupo em que Ruas aparece à frente, com 39%, contra 22% de Paes. Os dados indicam, portanto, que, apesar das estratégias de expansão territorial e consolidação das bases eleitorais adotadas pelos adversários, Paes mantém uma vantagem disseminada entre diferentes perfis do eleitorado, enquanto Ruas se destaca principalmente entre o eleitorado bolsonarista e Garotinho permanece em terceiro lugar.

Referências e fontes

<https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/romario-deixa-pl-apos-5-anos-e-declara-apoio-a-paes-no-rio/>
https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/27/mpe-pede-barrar-garotinho-na-disputa-pelo-governo-do-rio.ghdm?utm_source
<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/08/21/flavio-bolsonaro-promete-guerra-aos-narcoterroristas-em-comicio-com-douglas-ruas-em-nova-iguacu.ghtml>
https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/eduardo-paes-recebe-apoio-de-ex-aliados-de-douglas-ruas-no-rj.shtml?utm_source
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2026/noticia/2026/09/08/quaest-rj-governador-08-09.ghtml>
https://www.infomoney.com.br/politica/paes-admite-que-disputara-eleicao-de-2026-quero-os-votos-para-governador/?utm_source
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2026/noticia/2026/08/26/quaest-no-rj-intencao-de-voto-para-governador-por-sexo-raca-idade-escolaridade-renda-e-identificacao-politica.ghtml>
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2026/noticia/2026/08/19/seguranca-veja-propostas-dos-candidatos-ao-governo-do-rj.ghtml>

Minas Gerais & Espírito Santo

Lis Braz¹⁰

O presente boletim tem como objetivo o monitoramento das eleições estaduais de Minas Gerais e do Espírito Santo. Para tanto, serão analisadas principalmente as campanhas para governadores dos estados, suas estratégias políticas e o que isso significa local e nacionalmente. Visto o estabelecimento de Cleitinho (Republicanos) entre os mineiros e o crescimento de Pazolini (Republicanos) entre os capixabas, percebe-se que, como não raro, o discurso “outsider” ganha força frente ao discurso da política tradicional. Entretanto, os dois cenários e seus principais candidatos o articulam de formas diferentes. De um lado, Cleitinho constrói a imagem de um político *anti-establishment*, do povo e muito imerso nos meios digitais. De outro, Pazolini, que se estabelece como um político que simplesmente preza a “paz” – jargão utilizado em sua campanha, fazendo referência ao próprio nome – e a mudança na dualidade que dura mais de 20 anos no governo entre Paulo Hartung (PSD) e Renato Casagrande (PSB), continuada nessa eleição por Ricardo Ferraço (MDB). Corroborando com outros movimentos semelhantes em todo o país, o outsider pode ganhar espaço dentro de uma estratégia de capilarização de discursos à direita mas agora com uma cara nova, “não polarizada” e “não ligada a nenhum campo ideológico”. Comparando os dois casos, então, percebe-se que o *outsiderismo* não necessariamente significa ausência de vínculo com a política tradicional, mas pode funcionar como uma estratégia discursiva de diferenciação.

Minas Gerais

¹⁰ Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

Minas Gerais

A disputa para o governo estadual de Minas Gerais segue sendo uma das mais indefinidas do país. Mesmo com a confirmação da candidatura de Cleitinho (Republicanos), o cenário chega a 80% de indecisos na pesquisa espontânea (Quaest). Ainda que o candidato do Republicanos esteja com boa margem nas pesquisas, o espaço de crescimento é consideravelmente grande para a maioria dos candidatos e o segundo turno é incerto.

Desde o início da campanha, as intenções de voto não se modificaram profundamente. Cleitinho se mantém estável em primeiro, Alexandre Kalil (PDT) e Patrus Ananias (PT) empatados tecnicamente em segundo lugar, seguidos de Mateus Simões (PSD), Gabriel Azevedo (MDB) e Flávio Roscoe (PL) sem uma ordem exatamente definida.

Com isso, as movimentações políticas e eleitorais produzidas ao longo das três últimas semanas são cruciais para o desenvolvimento, ou seu oposto, dos candidatos.

	Cleitinho Azevedo (Republicanos)	Patrus Ananias (PT)	Alexandre Kalil (PDT)	Mateus Simões (PSD), Flávio Roscoe (PL), Gabriel (MDB)
Datafolha (21/08)	32%	12%	12%	12%
Quaest (08/09)	32%	11%	11%	14%
AtlasIntel (08/09)	41%	30%	9,2%	12,7%
Real Time Big Data (08/09)	31%	17%	12%	26%

Fonte: A autora, a partir dos dados da DataFolha, Quaest, AtlasIntel e Real Time Big Data, 2026.

Cleitinho, consolidando sua popularidade na internet, se apresenta com um discurso anti-sistema e populista ao se manter ativo no Instagram com vídeos aparentemente menos produzidos e em lugares externos. Essa estratégia está profundamente ligada ao discurso elaborado de que sua candidatura e suas ações estão voltadas, acima de rixas ideológicas e partidárias, para a população.

Ao mesmo tempo, o candidato encontra-se bem posicionado junto ao eleitorado bolsonarista, sobretudo em razão da proximidade publicamente demonstrada por Flávio Bolsonaro, que já manifestou “carinho e consideração” pelo senador. Cleitinho apresenta, atualmente, forte inserção entre o eleitorado mineiro de direita, sem depender integralmente de sua vinculação a uma candidatura presidencial específica. Essa relativa autonomia também se expressa em posicionamentos favoráveis a pautas que extrapolam o campo bolsonarista e encontram respaldo no governo Lula, como a defesa do fim da escala 6x1.

Ao construir sua imagem política como outsider, Cleitinho busca ainda ampliar seu alcance para além do eleitorado diretamente identificado com o bolsonarismo. Essa estratégia é favorecida pela fragmentação do campo adversário: embora registre a maior rejeição entre os pré-candidatos, 45%, segundo a Real Time Big Data, a dispersão das demais candidaturas contribui para que mantenha uma posição consolidada de liderança no cenário eleitoral.

Patrus (PT), por outro lado, aposta sua campanha no apoio da figura lulista ao acompanhar o presidente em eventos no estado. Com um discurso semelhante ao do atual presidente, principalmente no que diz respeito à importância da realização de políticas sociais e ao combate à violência pública baseado no fortalecimento da educação, Patrus estrutura sua candidatura. Entretanto, o Partido dos Trabalhadores apresenta um histórico desgaste no estado, devido a figura de Fernando Pimentel (PT), governador de 2015-2019 de Minas Gerais, que é reconhecido por um mandato marcado por diversas adversidades na economia e responsabilizado, ainda, no discurso público de Zema (NOVO), pelos problemas que assolavam o estado. Patrus, então, tenta, de um lado, aproximar-se de Lula e utilizar essa relação como elemento central de sua candidatura, mas, de outro, dissociar sua imagem do governo de Fernando Pimentel e do desgaste acumulado pelo PT no estado. Tal associação pode trazer popularidade ao Patrus, naturalmente, uma vez que Lula é líder/competitivo nas pesquisas mineiras, mas o deixa refém da polarização e do histórico do partido no estado.

Kalil (PDT) aposta na experiência administrativa e em uma posição distante da polarização nacional. A composição da chapa com Aécio Neves (PSDB), lançado para o Senado após o período de convenções partidárias, reforça sua

articulação com setores tradicionais da política mineira. Tal movimentação pode ser considerada perigosa, uma vez que Aécio Neves é o político mais rejeitado de Minas Gerais, de acordo com a Atlas. Buscando convencer o eleitorado através de feitos dentro do campo político, o ex-prefeito de Belo Horizonte enfatiza sua vasta experiência e atuação passadas. O posicionamento ideológico do candidato busca fugir da lógica tradicional de polarização nacional e não apoia nenhum dos candidatos à presidência, mas, mesmo com o índice de rejeição mais baixo que Patrus (29% do petista contra 23% de Kalil, segundo DataFolha), pode perder força na campanha visto que por um lado, aproxima-se de Cleitinho, ao propor “independência ideológica”, mas, por outro, afastamento, baseando sua campanha em gestões passadas. Posto isso, o discurso outsider do oponente do pedetista pode sair vencedor na disputa.

Por fim, Mateus Simões (PSD), Gabriel Azevedo (MDB) e Flávio Roscoe (PL) se estabelecem, respectivamente, a partir de discursos de continuidade, modernização e aproximação com o setor privado, mas nenhum dos três apresenta, até o momento, adesão substantiva do eleitorado. Mateus procura se associar à continuidade do ciclo político iniciado em 2018, enfatizando a gestão estadual e os resultados obtidos. Gabriel, por sua vez, constrói uma candidatura mais institucional, centrada na eficiência administrativa, na modernização do Estado e na capacidade de gestão. Roscoe concentra sua candidatura na defesa do empreendedorismo e da iniciativa privada, aproximando-se do campo político de direita. Apesar das diferenças entre as três estratégias, os candidatos permanecem em posições inferiores nas pesquisas, o que limita, até o momento, sua capacidade de alterar a configuração central da disputa.

Minas Gerais, dessa forma, institui um quadro de fragmentação na esquerda/centro-esquerda e liderança da direita outsider e anti-establishment. O cenário de profundo endividamento do estado, associado, no discurso político, aos governos anteriores do PT, pode dificultar a expansão de uma candidatura diretamente vinculada ao partido. Tal aspecto pode possibilitar maior crescimento de Alexandre Kalil (PDT), que se apresenta, em um primeiro momento, aparentemente fora da lógica polarizada do país e sustenta sua candidatura sobretudo na experiência administrativa. Ainda assim, Cleitinho (Republicanos) estabelece sua liderança na corrida.

Espírito Santo

A disputa para o governo estadual do Espírito Santo apresenta o governador Ricardo Ferraço (MDB) liderando as pesquisas da Real Time Big Data (42% x 33%) e da Quaest (35% x 28%). Já os institutos Paraná Pesquisas e Atlas Intel, com pesquisas mais recentes, apontam vitória de Pazolini. Com dois nomes de direita/centro-direita na disputa principal, o que os diferencia é a relação entre continuidade e mudança. Ferraço representa clara a sucessão no legado de Renato Casagrande (PSB) e Pazolini como alguém de fora da lógica tradicional do governo de estado, funcionando como um outsider local/relacional. Até então, o ideal baseado na mudança e na restauração tem crescido no discurso público e aumentado as intenções de voto no republicano.

	Ricardo Ferraço (MDB)	Lorenzo Pazolini (Republicanos)
Quaest (27/08)	35%	28%
Paraná Pesquisas (28/08)	38,2%	39%
AtlasIntel (03/09)	28,7%	41,1%
Real Time Big Data (09/09)	43%	33%

Fonte: A autora, a partir dos dados da Quaest, Paraná Pesquisas, AtlasIntel e Real Time Big Data, 2026.

Desde 2003, a política estadual capixaba tem sido fortemente marcada pelas figuras de Paulo Hartung (PSD) e Renato Casagrande (PSB). Ferraço, dessa forma, representa certa continuidade da gestão Casagrande e maior moderação no debate. Embora mais à direita do que seu antecessor, se mostra como uma alternativa situacionista frente ao extremo que tem ganhado espaço ao se deparar, agora, a um discurso de oposição, o povo fica dividido. Nesse caso, as eleições podem ser definidas pela faixa etária dos eleitores: segundo a Quaest, na parcela dos eleitores de 60 anos ou mais, Ricardo Ferraço é vitorioso por 56% das intenções de voto contra 19% de Pazolini (Republicanos). Tal aspecto pode

indicar menor convencimento de um discurso baseado na externalidade aos mais idosos.

No Espírito Santo, o cenário posto no início da campanha mudou de forma clara com a saída de Paulo Hartung da disputa, confirmada em agosto, redirecionando parte do eleitorado mais moderado diretamente para Ferraço, reduzindo a distância que antes separava governismo e oposição. Esse movimento consolidou uma polarização de fato entre dois nomes, Ferraço e Pazolini, deixando Helder Salomão (PT) em terceiro lugar isolado, com desempenho estável, mas distante. Com o apoio de Flávio Bolsonaro, Pazolini (Republicanos), em primeiro momento, surge como um nome representante da corrente no estado. Considerando as pesquisas que indicam vitória bolsonarista frente a Lula (37% x 30%, segundo a Quaest), o apoio do candidato à presidência pode ser definidor para a campanha do republicano, além de colaborar com a construção de um eleitorado mais fiel.

Ricardo Ferraço (MDB) constrói sua candidatura em torno das gestões passadas de Renato Casagrande. Governador em exercício desde abril, apresentou um plano de governo dividido em três eixos, sendo eles cuidar, prosperar e transformar, que aposta na continuidade de indicadores concretos, como a redução dos índices de homicídio e o equilíbrio fiscal do Estado, para sustentar o discurso de que sua candidatura representa resultado comprovado, e não promessa. Sua estratégia discursiva evita o enquadramento nacional da disputa presidencial ao não se apresentar como bolsonarista nem como lulista, e essa ambiguidade calculada lhe permite reunir uma coligação ampla, que vai do PSB ao Podemos, sustentando-se mais na gestão e no capital político herdado de Renato Casagrande do que em qualquer corrente própria. Casagrande (PSD), por sua vez, ocupa o primeiro lugar nas pesquisas para o senado (Quaest), representando a contínua popularidade do ex-governador e o apoio do povo a sua figura. Como ocorrido historicamente, se faz possível o eleitor do Espírito Santo, buscando a continuidade e a manutenção da tradição, priorizar o voto conhecido também para o governo estadual.

Pazolini, por sua vez, aposta no oposto com uma candidatura de ruptura, ancorada na aproximação com o campo bolsonarista, simbolizada pelo apoio do senador Magno Malta (PL), que retirou a própria pré-candidatura para declarar

apoio ao ex-prefeito de Vitória. Essa aliança reforça a base de Pazolini entre o eleitorado mais à direita, com o seu plano de governo sob os lemas "paz" e "prosperidade", tentando equilibrar segurança pública (com proposta de videomonitoramento por inteligência artificial) e desenvolvimento regional do interior. Diante a chance de crescimento no eleitorado, com a menor rejeição entre os melhores colocados (22%, segundo a Quaest), o candidato vem adotando, ao menos discursivamente, uma descentralização do campo bolsonarista em sua campanha. Tal movimento pode possibilitar crescimento expressivo do candidato, uma vez que 41% dos eleitores capixabas buscam um governador independente da polarização nacional, segundo a AtlasIntel. Com o campo da extrema-direita e da direita bolsonarista conquistado, o convencimento de eleitores mais moderados é crucial. Portanto, se pondo na posição de outsider, ao menos em frente a tradicionalidade de seu adversário, Pazolini ganha votos da extrema-direita, já convencida e de uma parcela do eleitorado que busca figuras novas no governo de estado.

Salomão (PT), como Patrus em Minas, aposta na proximidade com Lula e com o campo petista organizado, reforçando publicamente pela presença do senador Fabiano Contarato (PT) em seus eventos de campanha. Com isso, se localiza diretamente ligado à briga polarizada que o eleitor capixaba hoje foge. Sendo assim, Salomão lidera com 34% os índices de rejeição, segundo a Quaest. Nesse caso, a elevada rejeição ao campo lulista constitui um obstáculo à expansão do candidato do PT. Sua aposta discursiva de campanha "centrada em propostas", reforçada pelo lançamento de um plano com 276 compromissos elaborado a partir de dezenas de reuniões públicas, tenta romper esse teto por meio da diferenciação técnica, não da disputa direta de polarização com os dois primeiros colocados. Em um eventual segundo turno entre Ferraço e Pazolini, a preferência de parte do eleitorado petista por uma candidatura menos identificada à direita pode favorecer o emedebista.

O Espírito Santo constitui, portanto, um quadro no qual a candidatura de gestão empata com a de continuidade. O embate entre centro-direita e extrema-direita se torna realidade no Estado, podendo ser definido por pequenas mudanças no entendimento do eleitorado, como a recepção de novas figuras, outsiders, ou as ações finais do governador atual. Dessa forma, o resultado de

outubro é mais dependente da mobilização dos indecisos e da possível tendência de um discurso, entendido como de fora, ganhar força.

Considerações Finais

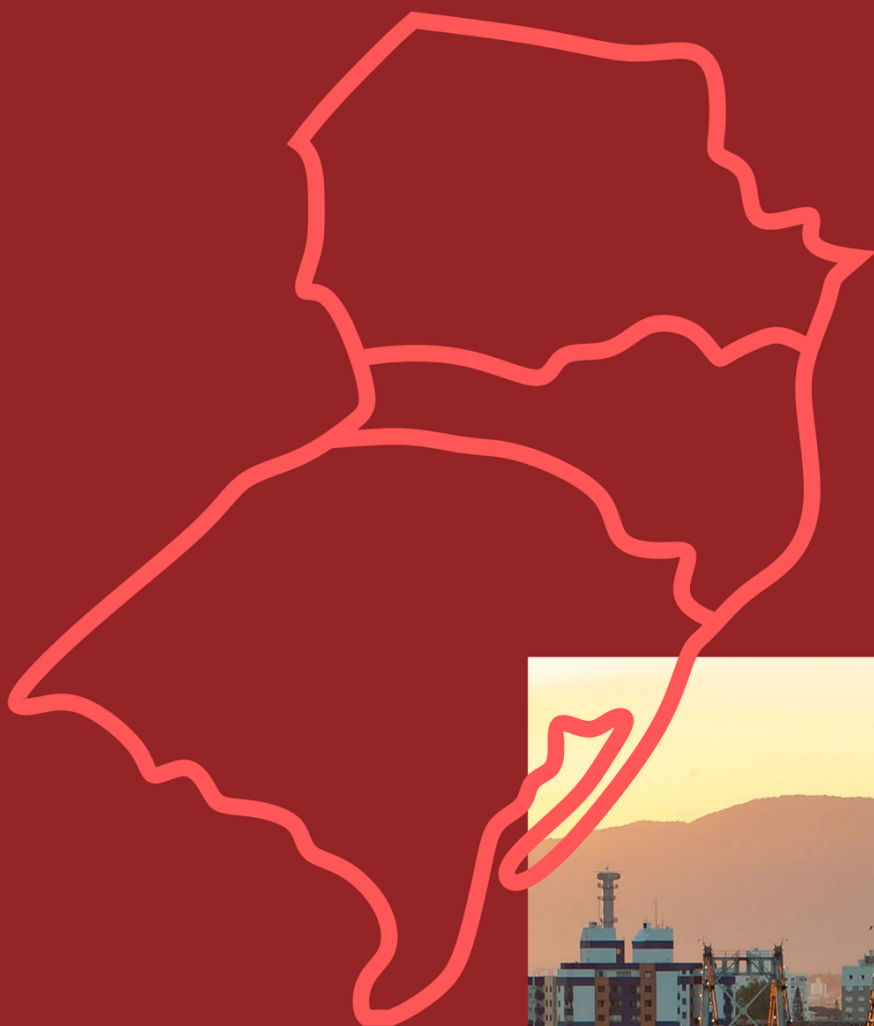
Minas Gerais e Espírito Santo, mesmo com especificidades das disputas regionais, têm candidaturas populares que apelam para o discurso outsider, de alguma maneira. Cleitinho (Republicanos) representa tal corrente com a popularidade no meio digital e a construção discursiva do povo como mandante de suas ações políticas, além de competir com candidatos opositores que dividem os votos entre si. Tais aspectos podem, por um lado, fortalece-lo, ao ponto de estar estável como líder nas pesquisas atuais, porém, por outro, desencadear um segundo turno crítico, com o eleitorado se dividindo entre experiência e anti-sistema. No Espírito Santo, o discurso se articula de forma local e relacional, ancorado na ruptura com uma hegemonia político-administrativa de mais de 20 anos que domina o estado. Apesar de menos tipicamente enquadrado na tradição outsider, o movimento já é reproduzido por canais de conteúdo político local, que descrevem a candidatura sob a chave de 'renovação' e contato direto com públicos diversos (jovens, idosos, moradores de diferentes perfis), espelhando a mesma lógica de proximidade popular que sustenta o outsiderismo de Cleitinho em MG. Em suma, utilizando caminhos diferentes, Pazolini e Cleitinho buscam acolhimento do povo através de seus ideais de transformação e reestruturação, fazendo uso de uma lógica que dissimula o vies bolsonarista e de direita/extrema-direita a partir do afastamento da política tradicional.

Referências e fontes

<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/30/aliados-de-flavio-tem-vantagem-sobre-lulistas-nos-maiores-estados-e-df.ghtm>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/29/lula-em-evento-em-belo-horizonte.ghtm>
<https://www.otempo.com.br/eleicoes/2026/governadores/2026/8/10/patrus-marca-posicao-e-busca-distancia-de-pimentel-tenho-minha-trajetoria>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/29/lula-em-evento-em-belo-horizonte>
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/08/26/quaest-em-mg-1o-turno-veja-intencao-de-voto-para-governo-por-sexo-idade-escolaridade-renda-cor-religiao-e-identificacao-politica.ghtml>
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/08/21/datafolha-mg-governador-21-agosto.ghtml>
<https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/real-time-big-data-em-mg-lula-tem-46-e-flavio-44-no-2o-turno/>

<https://bhaz.com.br/eleicoes/horario-eleitoral-gratuito-agosto-tv-radio-veja-tempocandidato-mg/>
<https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/lider-nas-pesquisas-cleitinho-tem-menos-da-metade-do-tempo-de-tv-de-simoes-em-mg>
<https://www.itatiaia.com.br/politica/eleicoes/de-principe-na-gaiola-a-parceiros-kalil-e-aecio-se-unem-apos-uma-decada-de-ataques/>
https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/27/pesquisa-para-governador-de-mg-veja-os-numeros-atualizados-mais-recentes.ghtm?utm_source=chatgpt.com
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/08/26/quaest-em-mg-1o-turno-veja-intencao-de-voto-para-governo-por-sexo-idade-escolaridade-renda-cor-religiao-e-identificacao-politica.ghtml>
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/08/21/datafolha-mg-governador-21-agosto.ghtml>
<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/27/pesquisa-para-governador-de-mg-veja-os-numeros-atualizados-mais-recentes.ghtm>
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-mg-governador-25-agosto.ghtml>
<https://soudebh.com.br/intencao-voto-governador-senadores-minas-gerais/>
<https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/cleitinho-lidera-todos-os-cenarios-de-1o-e-2o-turno-em-mg-diz-pesquisa-2/>
<https://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2026/08/cleitinho-republicanos-lidera-com-32-das-intencoes-de-voto-patrus-pt-e-kalil-pdt-com-12-cada-dividem-o-segundo-lugar.shtml>
<https://www.otempo.com.br/eleicoes/2026/senadores/2026/9/1/candidatura-de-aecio-neves-ao-senado-e-oficializada-no-sistema-da-justica-eleitoral>
<https://www.itatiaia.com.br/colunas/edilene-lobes/politica/eleicoes/pdt-faz-alianca-com-psdb-e-afasta-partidos-e-votos-da-esquerda-em-mg-avaliam-petistas/>
<https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/ricardo-ferraco-lidera-corrída-pelo-governo-do-es-diz-pesquisa-2/>
<https://exame.com/brasil/real-time-big-data-ferraco-tem-42-e-pazolini-33-no-1o-turno-no-espirito-santo/>
<https://www.esfala.com.br/2026/08/28/ricardo-ferraco-lidera-disputa-pelo-governo-do-es-com-35-pazolini-tem-28-aponta-quaest/>
<https://www.cartacapital.com.br/politica/pesquisa-mostra-empate-entre-pazolini-e-ferraco-no-espirito-santo/>
<https://aquinoticias.com/2026/08/dos-5-candidatos-ao-governo-do-es- apenas-pazolini-nao-assina-compromisso-com-banestes/>
<https://www.seculodiario.com.br/socioeconomicas/compromisso-com-o-banestes-publico-e-estadual/>

REGIAO SUL



Ponte Hercílio Luz, Florianópolis

Sul

Sabryna Grasielly¹¹

Este boletim apresenta o desenvolvimento das campanhas na disputa pelos governos estaduais nos três estados da Região Sul do país: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em sua primeira edição, vimos que Paraná e Santa Catarina tinham como favoritas candidaturas alinhadas à direita bolsonarista, enquanto a disputa no Rio Grande do Sul se mostrava mais acirrada, com Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) tecnicamente empatados, de acordo com a pesquisa Genial/Quaest divulgada em 27 de julho. Nesta segunda edição, seguimos com a análise desses cenários, considerando os levantamentos mais recentes.

¹¹ Graduanda em Ciência Política (UNIRIO)

Paraná

O Paraná mantém um cenário eleitoral favorável à direita, mas o quadro mais recente indica um fortalecimento ainda maior de Sérgio Moro (PL). Na pesquisa Paraná Pesquisas divulgada em 3 de setembro, Moro aparece com 45% das intenções de voto, seguido por Requião Filho (PDT), com 24%, e Sandro Alex (PSD), com 17,5%. O levantamento, realizado entre 31 de agosto e 2 de setembro, mostra a ampliação da vantagem do candidato do PL, indicando um possível cenário de vitória ainda no primeiro turno.

Diferente do cenário anterior, Moro ampliou sua vantagem sobre os adversários. A Genial/Quaest de 28 de agosto apontava Moro com 35%, Sandro Alex com 23% e Requião Filho com 20%. Mais recentemente, Moro aparece com 45%, Requião Filho com 24% e Sandro Alex com 17,5%. Com isso, Requião Filho passou a ocupar a segunda posição, enquanto Moro ampliou sua vantagem sobre os demais candidatos. A disputa pelo segundo lugar ganha importância, especialmente por reunir candidaturas de diferentes campos políticos em uma eleição marcada pela predominância da direita.

Sérgio Moro (PL) mantém a segurança pública como um dos principais eixos de sua campanha. Entre suas propostas estão a criação de uma Agência Estadual Anticorrupção, a Fortaleza Digital Paranaense, voltada ao monitoramento em tempo real, e um Presídio Estadual de Segurança Máxima destinado a indivíduos considerados chefes de facções criminosas.

Em outra frente, Sandro Alex (PSD) foi escolhido pelo atual governador Ratinho Junior para disputar sua sucessão. O candidato busca associar sua campanha à continuidade administrativa do atual governo, estabelecendo como uma de suas principais metas econômicas colocar o Paraná entre as três maiores economias do país. Sua candidatura, no entanto, foi lançada mais tarde do que a de outros concorrentes, reduzindo seu tempo de campanha no início da disputa. Já Requião Filho (PDT) concentra suas propostas em diferentes áreas. Na saúde, propõe principalmente a criação de Hospitais Regionais da Mulher e da Infância. Na educação, defende devolver a gestão administrativa das escolas ao Poder Público. Em infraestrutura, defende a fiscalização direta de contratos, auditorias relacionadas à privatização da Copel e pedágios sob controle público.

Por sua vez, Luís França (Missão) apresenta uma plataforma baseada no liberalismo econômico, com propostas voltadas à redução da burocracia e da carga tributária, ao combate à corrupção, à contenção dos gastos públicos, ao fortalecimento da iniciativa privada e à ampliação da liberdade econômica.

Rio Grande do Sul

Entre os estados da Região Sul, o Rio Grande do Sul permanece como o cenário de maior competitividade, embora o levantamento mais recente tenha mostrado uma mudança na liderança. A AtlasIntel, divulgada em 3 de setembro, aponta Luciano Zucco (PL) na primeira posição, com 44,3% das intenções de voto, seguido por Juliana Brizola (PDT), com 37,5%. Gabriel Souza (MDB) aparece com 10,4% e Marcelo Maranata (PSDB), com 2,3%.

O resultado é diferente do levantamento do Real Time divulgado em 25 de agosto, quando Juliana Brizola aparecia na liderança, com 38%, contra 32% de Luciano Zucco. Apesar da mudança na liderança, a disputa continua concentrada entre Zucco e Brizola. A Genial/Quaest, divulgada em 24 de agosto, por exemplo, registrava Zucco com 26% e Brizola com 23%, configurando empate técnico. A diferença entre os levantamentos mostra que, apesar da vantagem apresentada por Zucco na AtlasIntel, o cenário gaúcho permanece mais competitivo que o observado no Paraná e em Santa Catarina.

Juliana Brizola (PDT) organiza suas propostas em quatro eixos: social, infraestrutura, econômica e administrativa. Entre suas principais prioridades estão o fortalecimento da educação pública e da saúde, o enfrentamento à violência contra as mulheres, a prevenção às mudanças climáticas, o apoio ao agronegócio e à agricultura familiar. Também defende uma gestão pública transparente, com equilíbrio fiscal e participação popular.

Luciano Zucco (PL) tem a segurança pública e o desenvolvimento econômico como principais destaques de seu plano de governo. Entre suas propostas estão o enfrentamento ao crime organizado e o aumento de efetivos nas forças de segurança. Na educação, promete expandir as escolas cívico-militares. Na economia, defende a desburocratização e o incentivo ao empreendedorismo.

Gabriel Souza (MDB), atual vice-governador do Rio Grande do Sul, defende a criação do Fundo Constitucional do Sul e Sudeste e a prorrogação da suspensão do pagamento da dívida do Estado com a União. Na saúde, promete fortalecer a atenção primária e, na área ambiental, ampliar a capacidade de adaptação aos eventos climáticos.

Marcelo Maranata (PSDB) apresenta propostas nas áreas de educação, segurança pública e desenvolvimento econômico. Na educação, propõe criar o programa Férias na Escola para atividades extracurriculares. Na segurança pública, promete centralizar o combate ao feminicídio e, na área econômica, criar um plano de modernização tecnológica para o Banrisul.

Marcelo Maranata (PSDB) se propõe a criar, no eixo da educação, o programa Férias na Escola para atividades extracurriculares. Em segurança pública, promete centralizar o combate ao feminicídio e, no desenvolvimento econômico, promete criar um plano de modernização tecnológica para o Banrisul.

Santa Catarina

Santa Catarina apresenta um cenário eleitoral favorável à direita bolsonarista. Historicamente, o Partido dos Trabalhadores (PT) já teve votações expressivas no estado em eleições presidenciais, como em 2002, quando Lula teve uma votação significativa em Santa Catarina, mas nunca alcançou o comando do Executivo estadual. Esse padrão também aparece na atual disputa. De acordo com a Genial/Quaest, divulgada em 24 de agosto, Jorginho Mello (PL) lidera com 50% das intenções de voto, seguido por João Rodrigues (PSD), com 17%, Gelson Merísio (PSB), aliado do PT, com 4%, e Marcus Sodré (PSTU), com 2%. A vantagem de Jorginho Mello sobre os demais candidatos indica um possível cenário de vitória ainda no primeiro turno.

Jorginho Mello (PL), apesar de afirmar publicamente, em entrevista à rádio 89FM Joinville, que “não tinha que haver reeleição”, concorre à reeleição ao governo de Santa Catarina. Na segurança pública, o atual governo promete focar no enfrentamento às facções criminosas. Na infraestrutura, prevê a continuidade da estrada Boa+22, a aceleração da VIAMAR e avanços nas obras rodoviárias. Na área ambiental, promete concluir a dragagem da Baía da Babitonga e realizar novos investimentos na prevenção de enchentes.

João Rodrigues (PSD), por sua vez, apresenta propostas principalmente nas áreas de saúde, segurança pública e educação. Na saúde, promete ampliar os investimentos em hospitais, cobrar qualidade na prestação dos serviços e reduzir as filas de espera. Na segurança pública, propõe adquirir drones para monitoramento e ampliar o uso de moto-viaturas. Na educação, promete expandir as escolas em tempo integral.

Gelson Merísio (PSB) propõe mudanças na organização da administração estadual e defende a criação de um “Estado Coordenador do Desenvolvimento”, com maior integração entre governos, municípios, universidades e sociedade civil. Na educação, aposta na valorização dos professores e na modernização das escolas. Na área ambiental, promete criar políticas de adaptação às mudanças climáticas e reduzir a exposição da população em áreas de risco.

Marcus Sodré (PSTU) defende a estatização de empresas como Celesc e Casan, a redução progressiva das tarifas de transporte até a tarifa zero, a desmilitarização da Polícia Militar e a ampliação dos orçamentos estaduais de Saúde e Educação. Na saúde, promete dobrar o orçamento estadual, ampliar hospitais e retomar para o SUS as unidades atualmente administradas por entidades privadas. Na educação, mantém a mesma proposta de ampliar os recursos e abrir concursos.

Considerações Finais

De modo geral, a direita continua forte nas eleições da Região Sul, embora os três estados apresentem cenários específicos. No Paraná, Sérgio Moro (PL) ampliou sua vantagem, indicando possível vitória ainda no primeiro turno. Em Santa Catarina, Jorginho Mello (PL) também aparece bem à frente dos demais candidatos, mantendo a força da direita no estado. Já no Rio Grande do Sul, a disputa segue bastante acirrada entre Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT). Apesar da força da direita no conjunto da Região Sul, os resultados finais ainda dependerão da formação de alianças, da evolução das campanhas e da capacidade de cada candidato de ampliar sua base de apoio em seu respectivo estado.

Referências e fontes

Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Divulgação de Candidatos. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>. Acesso em: 25 de agosto de 2026.

Poder 360. Sergio Moro lidera disputa pelo governo do Paraná no 2º turno. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/sergio-moro-lidera-disputa-pelo-governo-do-parana-no-2o-turno/>. Acesso em: 18 de agosto de 2026.

G1. Pesquisa Quaest no Paraná. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2026/noticia/2026/08/24/quaest-pr-governador-24-agosto.ghtml>. Acesso em: 25 de agosto de 2026.

G1. Pesquisa Quaest em Santa Catarina. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/eleicoes/2026/noticia/2026/08/24/quaest-sc-governador-24-agosto.ghtml>. Acesso em: 27 de agosto de 2026.

Brasil de Fato. Santa Catarina: de um estado que deu vitória a Lula em 2002 a um berço bolsonarista. O que aconteceu? Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/podcast/brasil-de-fato-entrevista/2026/05/28/santa-catarina-de-um-estado-que-deu-vitoria-a-lula-em-2002-a-um-berco-bolsonarista-o-que-aconteceu/#google_vignette. Acesso em 26 de agosto de 2026.

Exame. Quem são os candidatos ao governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://exame.com/brasil/eleicoes-2026-quem-sao-os-candidatos-ao-governo-do-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 20 de agosto de 2026

Jota. Quem são os candidatos ao governo de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.jota.info/e>

leicoes/eleicoes-2026/quem-sao-os-candidatos-ao-governo-de-santa-catarina-sc-eleicoes-2026-27-agosto. Acesso em 27 de agosto de 2026